



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

RENATA COSTA DE SOUZA

BOOKTUBE: Incentivo à leitura e protagonismo do leitor na internet

FORTALEZA

2018

RENATA COSTA DE SOUZA

BOOKTUBE: Incentivo à leitura e protagonismo do leitor na internet

Monografia apresentada ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial para conclusão do curso.

Orientador: Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes.

FORTALEZA

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

S235b Souza, Renata Costa.
Booktube: Incentivo à leitura e protagonismo do leitor na Internet. / Renata Costa Souza. – Fortaleza: 2018.
58 f.: il. color.

Monografia (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de Ciências da Informação, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2018.
Orientação: Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes.

1. Leitura. 2. Internet. 3. Booktube. 4. Youtube. I. Nunes, Jefferson Veras. II. Título.

CDD 020

RENATA COSTA DE SOUZA

BOOKTUBE: Incentivo à leitura e protagonismo do leitor na internet

Monografia apresentada ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial para conclusão do curso.

Orientador: Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes.

Aprovada em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes. (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Ma. Juliana Buse, de Oliveira Rémy
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Rafaela Pereira de Carvalho.
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Me. Márcio de Assumpção Pereira da Silva.
Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente Àquele que é o criador do mundo e de todas as coisas, por me ensinar o grande mandamento: “Ninguém anda mais comigo do que eu”. Obrigada, Falcão.

Ao meu orientador Jefferson Veras Nunes, pela paciência e gentileza sem as quais eu teria desistido mais vezes.

Aos componentes da banca examinadora que se sujeitaram a ler esse emaranhado inacabado dos meus pensamentos.

Aos meus pais e a toda a minha família, pelo “apoio”. Pois sem isso eu seria chamada de ingrata.

A Nora, pelas cabeçadas e ronronadas sem as quais eu não conseguiria viver um dia sequer.

A Belchior Escobar, pelas conversas sobre ciência, a vida, o universo e tudo mais, mesmo eu não sendo o tipo dele.

A Lucas Carvalho, pelas piadas sujas, pensamentos sincronizados e danças com as mãos.

A João Yuri, pela natureza e pela paz.

A Amanda Ribeiro, por ir em exposições de arte comigo e sempre chegar na hora marcada.

E pelas conversas, abraços, memes, histórias de cavalo, massagens, baladas que eu não queria ir, porres bilíngues e incontáveis “vai dar certo!”, agradeço imensamente a todos que fizeram parte da minha história universitária, professores e colegas de classe e em especial: Nara Livia, Valéria Melo, Kelly Giret, Mariano Santos, Andréia Sousa, Lidya Almeida, Helena Oliveira, Rômulo Benevides e até gente que mal fala comigo agora mas que fez parte dessa montanha russa assassina, infernal e tirana que é a graduação: Ivan Ribeiro, Geo Sousa, Carol Dialguma Coisa, Raylsson Almeida, Brunno Queiroz, Wander Brasil e outros que esqueci o nome pois são menos importantes.

[...] “Deito-me orgulhoso, por ter vivido e sofrido em outros que não eu”.

As Janelas
Charles Baudelaire

RESUMO

Trata sobre leitura no contexto das redes sociais e na comunidade booktube. Apresenta conceitos de leitura, mediação da informação e da leitura, cultura digital, comunidades virtuais e booktube. Discute sobre a influência das comunidades literárias no YouTube no processo de formação dos leitores e no desenvolvimento de suas práticas nos canais. Para isto, foi realizada uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, utilizando como método a observação e a análise de conteúdo com o objetivo de analisar a influência do conteúdo literário no YouTube no processo de formação leitora e desenvolvimento de práticas de leitura dos booktubers. Foram analisadas falas extraídas e transcritas de material videográfico disponível no YouTube. Conclui-se que o booktube é uma comunidade que tem um grande potencial de incentivador da leitura, por constituir um lugar onde os leitores podem se expressar livremente, e onde pressupõe-se uma via de democratização da leitura a medida em que o acesso é cada vez mais ampliado e as diferentes formas de leitura são apresentadas, em distintos suportes, formatos e linguagens na cultura da internet.

Palavras-chave: Leitura. Internet. *Booktube*. *Youtube*.

ABSTRACT

It deals with reading in the context of social networks and in the booktube community. It presents concepts of reading, mediation of information and reading, digital culture, virtual communities and Booktube. Discusses the influence of literary communities on YouTube in the process of educating readers and developing their channel practices. For this, an exploratory qualitative approach was carried out, using as a method the observation and content analysis with the objective of analyzing the influence of literary content on YouTube in the process of reading education and on booktubers reading practices development. Speeches of videographic material available on YouTube were extracted and transcribed and then analyzed. It is concluded that the booktube is a community that has great potential to encourage reading, because it is a place where readers can express themselves freely, and where a path of reading democratization is presupposed as the access is increasingly extended and the different forms of reading are presented in different media, formats and languages on the internet culture.

Keywords: Reading. Internet. Booktube. YouTube.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	-	Resultado de pesquisa no youtube.....	27
Figura 2	-	Resultado de pesquisa no youtube.....	27
Figura 3	-	Resultado de pesquisa no youtube.....	29
Quadro 1	-	Categoria de análise.....	32

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	COMO NOS TORNAMOS LEITORES?.....	12
2.1	Formação do leitor.....	13
2.2	Experiências de leitura.....	15
2.3	Mediação da informação e da leitura.....	19
3	O QUE É O BOOKTUBE?.....	22
3.1	Comunidades virtuais e cultura digital.....	23
3.2	Comunidade booktube.....	25
4	METODOLOGIA.....	31
5	ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	33
5.1	Formação leitora e mediação.....	33
5.2	Prática leitora.....	36
5.3	Influência.....	38
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
	REFERÊNCIAS.....	44
	APÊNDICE A – TABELA COM DADOS DOS CANAIS ANALISADOS.....	46
	APÊNDICE B – TRANSCRIÇÃO DOS TRECHOS DOS VÍDEOS ANALISADOS.....	50

1 INTRODUÇÃO

O *YouTube* é uma plataforma na rede mundial de internet onde observa-se uma comunidade crescente de criadores de conteúdo, com os canais literários possuindo tantos inscritos que interagem nos comentários e nas demais redes sociais de maneira surpreendente. Essa nova forma de expressão reflete nos hábitos e no gosto pela leitura das pessoas que, ao acessar esse conteúdo disposto na plataforma, encontram maneiras diferentes de contato com a literatura, o que pode ser um fator de transformação na maneira como as pessoas veem a importância da leitura em suas vidas.

Durante muito tempo o leitor brasileiro foi protagonista de manchetes que evidenciaram médias muito baixas de leitura por habitante quando comparado aos índices de países desenvolvidos, mas, atualmente, essas estatísticas têm mudado. Gradualmente, a importância do incentivo a leitura vem sendo ressaltada, e as mídias sociais assumem novo papel no fomento à leitura.

Segundo o site oficial, criado em 2005, o *YouTube* é uma plataforma do *Google* que permite o carregamento e o compartilhamento de vídeos em formato digital, também atuando como plataforma de distribuição para criadores de conteúdo original e anunciantes. A cada minuto são disponibilizados cerca de 48 horas de vídeo no *YouTube*, e parte desse conteúdo é constituída por pessoas que decidiram criar um canal para falar sobre livros e literatura: os *booktubers*.

Segundo o *Bookscan*¹, o brasileiro bateu recordes de consumo de livros só nos últimos seis meses de 2014. Esse aumento no consumo denota um fenômeno social e mercadológico a respeito da formação de leitores no Brasil a ser estudado.

Desde que passou a fazer parte da rotina diária da população, superando até a TV como mídia favorita por grande parte da população mundial, e apontada em pesquisa da *Synovate*² como "indispensável por cerca de 70% das pessoas", a internet passou a ser vista pelo mercado, especialmente o editorial, como um meio importante de alcance aos consumidores, e o *YouTube* tornou-se um intermediário valioso.

Ainda em 2009, *Synovate* entrevistou 8,6 mil pessoas de 11 nações, incluindo o Brasil, e 41% dos entrevistados se declararam dispostos a aceitar mais publicidade na internet se, em troca disso, recebessem descontos. A *Synovate* apresenta na mesma pesquisa que essa

¹ Provedor de dados que estuda o comportamento dos consumidores no Brasil e em mais de 100 países. Disponível em: <https://www.nielsen.com/br/pt/press-room/2014/brasileiro-bate-recorde-no-consumo-de-livros-dos-ultimos-seis-meses.html>. Acesso em: 05 de dez. 2018.

² Era uma empresa líder em pesquisa de mercado global, com mais de 100 escritórios em 62 países. Foi adquirida pela Ipsos em 2011.

modalidade de publicidade é responsável por tornar, entre outros artigos, o livro físico (ou digital) um líder de vendas online.

Pela larga disposição de conteúdo informacional gratuito nas redes e amplo acesso a discussões que promovem a exposição de conteúdo original e o debate sobre a leitura, a rede mundial de internet contribui com essas ações que suscitam um maior desenvolvimento da argumentação sobre o incentivo à leitura.

Os proveitos adquiridos através do amplo acesso à informação que a *Internet* permite são quase inesgotáveis e, através desse progresso, foi possível encurtar limites geográficos e possibilitar um acesso extenso a conteúdos, e as pessoas começaram a se apropriar dos espaços na rede como forma de se comunicar, ou até transformando isso num trabalho, que é o que acontece com os *blogueiros* e demais *vlogueiros*. Assim se deu a questão problema: Como a criação de conteúdo para os canais literários no *Youtube* e na *Internet* contribui com os processos e estímulos para a formação do leitor?

Dentro deste contexto, de novos recursos tecnológicos e do surgimento do *digital influencer*, o estudo tem como objetivo geral analisar a influência do conteúdo literário no *YouTube* no processo de formação leitora e desenvolvimento de práticas de leitura dos *booktubers*.

E como objetivos específicos:

- a) entender o que leva os *booktubers* a criarem seus canais sobre literatura;
- b) analisar se as práticas desenvolvidas pelos criadores dos canais literários no *YouTube* são relevantes para suas leituras;
- c) investigar se há influência na comunidade de *booktubers* com relação à produção do conteúdo no incentivo à leitura e suas práticas.

Dado o exposto, a estruturação desta pesquisa está organizada em seis capítulos. O primeiro, com a introdução, explanando o objeto de estudo, a problemática, os objetivos da pesquisa e a sistematização do trabalho. No segundo capítulo, apresenta-se uma breve história da leitura e da formação de leitores bem como se discute experiências de leitura e mediação da informação e leitura. No terceiro capítulo, apresenta-se uma definição do booktube e das comunidades virtuais, pretendendo apontar as características da cultura digital e sua relação com a leitura. No quarto capítulo, define-se a metodologia utilizada na pesquisa apresentada visando à concretização dos objetivos propostos e apresentando os instrumentos que subsidiaram a coleta de dados. No quinto capítulo, apresenta-se a análise dos dados e a discussão dos resultados e no sexto capítulo, as considerações finais do trabalho.

2 COMO NOS TORNAMOS LEITORES?

Esse capítulo apresenta um breve histórico e o conceito de leitura bem como conceitos de mediação da informação e da leitura, traçando um panorama no contexto brasileiro sobre o gosto e o processo de formação de leitores.

A história da leitura trespassa a história da escrita e do próprio livro (ou suporte). Ela começa com os povos antigos através das tradições, da cultura oral, desenvolvendo-se a partir dos recursos da palavra escrita que foram surgindo. Ao longo do tempo, os registros dos conhecimentos passaram pelos escribas, pelas tábuas de argila, pelo papiro, pelo pergaminho e culminando com o papel até os dias de hoje, onde seu suporte assume formas que variam desde o uso de recursos gráficos elaborados e nos mais diversos formatos, de gigantes anúncios e letreiros publicitários a dispositivos portáteis, como as telas dos computadores e *e-readers*.

Se antes o acesso à leitura enfrentava obstáculos como a alfabetização (pouquíssimas pessoas sabiam ler), ou ainda o peso e a fragilidade dos suportes mais antigos, hoje é possível encontrar uma série de facilidades, tanto no quesito educação quanto na tecnologia dos materiais de seus suportes. O livro passou a ser um objeto muito mais portátil e popular, e é claro que a industrialização teve um papel importante nessas questões, muito embora também seja a responsável por problemas relacionados à produção em massa desses livros.

A leitura passou então a desempenhar um papel fundamental na educação moderna, pois é através dela que temos acesso a boa parte das informações que obtemos. Os meios pelos quais essas informações chegam até nós hoje são diversificados, sendo cada vez mais comum que a cultura de mídia impressa coexista com a eletrônica. Fischer (2006, p. 22) afirma que

Hoje, um funcionário de escritório, por exemplo, passa mais tempo lendo que comendo, bebendo, arrumando-se, viajando, participando de eventos sociais, ou algum tipo de diversão e de atividade esportiva - ou seja, cinco a oito horas de cada dia de trabalho (apenas o sono exige tanto tempo assim). Computadores e internet? Ambos são revoluções no campo da leitura.

É cada vez mais comum encontrar alguém com um livro ou *e-reader* a qualquer instante, mas também podemos exercer a leitura de forma involuntária, por exemplo, quando estamos o tempo todo expostos a letreiros, anúncios, placas e todo tipo de publicidade que parte das ruas e chega até as nossas mãos através dos computadores e telefones celulares conectados à rede mundial de internet. Esse é um aspecto da prática de leitura contemporânea a se notar. Jeffman (2017, p. 147) aponta que

A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (PROLIVRO, 2016, online) auxilia-nos a visualizar o panorama brasileiro sobre hábitos de leitura e consumo de livros no ano de 2015. O estudo estima que 56% da população é considerada leitor, um avanço em comparação aos anos de 2007 (55%) e 2011 (50%). A principal motivação para a leitura é o gosto (25%), seguido por ‘atualização cultural e conhecimento geral’ (19%), distração (15%), motivos religiosos (11%), crescimento pessoal (10%), estudos (7%), trabalho (7%), e outros (1%).

A leitura é considerada uma ferramenta importante de acesso à informação e ao conhecimento, mas, além disso, é também uma prática social de acesso à cidadania e, embora esteja relacionada ao ato mecânico de ler livros e associada ao intelectualismo, a leitura é um processo que pertence a todas as pessoas, de todas as classes e em todos os níveis de complexidade.

Fischer (2006 p.13) afirma que se pode entender o processo da leitura como “[...] a capacidade de extrair sentido de símbolos escritos ou impressos”, ou ainda que o leitor “[...] emprega os símbolos para orientar a recuperação de informações de sua memória e, em seguida, cria, com essas informações, uma interpretação plausível da mensagem do escritor.”

Para entender melhor esse processo é preciso se discutir um pouco sobre o conceito de leitura e como a sua prática faz parte das nossas vidas muito antes de sermos alfabetizados e colocarmos nossas mãos em cartilhas e livrinhos ilustrados. Para Fischer (2006, p. 15), “os linguistas dividem-se, geralmente, em duas teorias a respeito da leitura, a primeira defende que a leitura seja um processo exclusivamente linguístico e a segunda, que é um processo semântico-visual”.

Mas o conceito de leitura é ainda muito amplo, e compreendê-lo como um processo de decodificação de símbolos e atribuição de significados não cobre todas as questões que envolvem a leitura como prática social, sendo preciso entender, ainda, como nos tornamos leitores? Quem e o quê nos leva a essa condição de leitor? Quais fatores – se naturais ou impostos – nos trouxeram a esse mundo da leitura?

2.1 Formação do leitor

O ser humano não aprende a ler sozinho, tampouco nasce entendendo a importância que a leitura poderá ter em sua vida. Para isso, é preciso que sejam oferecidos o apoio e as ferramentas adequadas que auxiliarão no aprendizado desse indivíduo. Um ponto de vista defende que o mais interessante para essa formação seria que esse indivíduo pudesse

assimilar a leitura desde a primeira infância, e que tivesse contato com o objeto livro e outros leitores que serviriam de inspiração, porém essa é uma realidade para poucos.

Geralmente, é na escola que boa parte das pessoas tem o primeiro contato com livro e leitura e é um professor quem nos apresenta esse universo que, pode ser cultivado por toda a vida do leitor ou se tornar um processo interrompido podendo ou não reincidir no decorrer da vida. Em todo caso, como defendem diversas teorias, é esse ambiente e essa atmosfera que são os maiores responsáveis pela formação do leitor, a respeito disso Caron (2012 *apud* BRETAS, 2012, p. 22) diz que

Alguém se torna leitor devido ao meio, e não ao gosto pessoal, então se é o meio de origem que o leva a ser leitor ou a aprender a ler com facilidade, é evidente que o ambiente do futuro leitor é que será primordial no aprendizado da leitura, da mesma forma que se chega ou não a um efeito seguindo um determinado quadro social.

O autor corrobora que num primeiro momento, é o ambiente que tem a maior influência sobre o indivíduo, se ele tem contato com as diversas formas de leitura e, se associa essa prática a alguém querido como a um familiar, torna-se mais fácil a trajetória desse leitor. Ao mesmo tempo é nesse período que muitas pessoas costumam relatar qual fora a motivação, ou o momento chave que os ajudou a encontrar a leitura e torná-la uma prática mais recorrente, geralmente aponta-se uma pessoa como a responsável por apresentar a leitura e a literatura, segundo Petit (2012, p. 22) “a leitura é, na maioria das vezes, uma história da família e do meio social. Quando não for isso, é a história de um encontro, mediado por um professor, um bibliotecário, um assistente social ou, mais raramente, um vizinho, um primo, um cabeleireiro”. Ainda sobre isso, Petit (2008. p. 20) afirma:

Mas, quando alguém a quem nada foi dado por nascimento se rodeou de livros, encontramos quase sempre na sua história encontros, mesmo fugazes, que lhe mudaram o destino: um amigo, um professor, um bibliotecário, um animador social transmitiu sua paixão; ele legitimou um, revelou um gosto de ler, ele também deu os meios materiais de se apropriar desses bens até então inacessíveis. (PETIT, 2008 p. 20).

A autora aponta esse momento de mediação como o ponto chave na construção do desejo pela leitura, para ela é esse encontro entre as pessoas que é o responsável por tornar a leitura um comportamento habitual e, mais que isso, um gosto íntimo que através do incentivo, torna-se até uma parte importante da construção identitária dos indivíduos. Como é raro encontrar esse ambiente propício à leitura desde a esfera familiar, esses encontros, serão os responsáveis por tornar a leitura mais acessível pois, pouquíssimos grupos sociais

desfrutam desse universo, o livro por exemplo, é um objeto caro, só isso já serve como grande obstáculo.

Se num primeiro momento, o ambiente é o principal influenciador em detrimento do gosto pessoal, e segundo Bourdieu (1983, p. 99) “o gosto é uma escolha forçada pelas condições de existência”, posteriormente, é esse gosto e predileções desse indivíduo que farão com que permaneçam leitores. Mas é justamente no período escolar que muitos relatam ter tido problemas durante a sua construção como leitor. É comum ouvir relatos de desânimo com relação à leitura na escola. Por exemplo, a característica formal e obrigatória da leitura acaba por cercear o interesse por determinados tipos de leitura. Assim, para muitos, na própria escola falta o estímulo e o preparo para lidar com os diversos perfis dos leitores, o que dificulta o processo de identificação do leitor com as histórias e os personagens.

Um outro ponto que também é ressaltado é a prática de leitura quando retratada de uma forma ideal, em que se institui preconceitos e se estabelecem-se fins para a leitura descartando outros tipos. A respeito disso Castrillon (2008, p. 28) afirma que deve-se “Reconhecer que não há uma prática ideal desejável de leitura, que tanto no nível da sociedade quanto dos indivíduos coexistem múltiplas práticas de leitura: diferentes maneiras de ler e diferentes finalidades para a leitura”.

2.2 Experiências de leitura

Quando se trata de leitura, no que tange aos aspectos importantes que a fomentam Chartier, (1996, p. 12) destaca os seguintes: 1) A **cultura**, que diz respeito a toda a macroesfera que rodeia os indivíduos, a comunidade em que estão inseridos e todos os demais aspectos sociais; 2) A **atuação governamental**, que é muito importante quanto aos moldes de educação, pois é dela que se originam as diretrizes utilizadas pelos educadores e; 3) O **acesso** ao livro, que é um fato primário na dinamização, e que é determinante no acesso à leitura. Ainda sobre isso, o autor também afirma que

A apropriação do texto pelos leitores depende direta e indiretamente desses aspectos e, essa apropriação se refere às práticas de leitura. ‘Aprender a ler’ e ‘ler para aprender’ são elaborações comuns nas salas de aula, isso faz uma conexão com a nossa capacidade de compreensão, seja ela uma compreensão ideal, aquela que se espera, ou de mundo, uma compreensão mais individual, que é capaz de compor diversos significados e percepções. Para conhecer essas apropriações, o caminho mais imediato que se oferece é o da confiança dos leitores a respeito de seus modos de ler, dos sentidos que descobrem nos textos. (CHARTIER, 1996; p. 12).

Segundo o autor o fator comum entre esses processos que permeiam a leitura, é o ensino. É nessas instituições que se aglomeram esses aspectos e diretrizes de incentivo à leitura, mas em países como o Brasil, a própria educação é uma questão de debate, uma vez que a mesma é alvo de diversas críticas e passa por reformulações constantemente, isso revela a instável formação de políticas voltadas à leitura. Sobre o ensino da leitura Ferreira (2002, p. 3) destaca

Para Solé (1998) o ensino da leitura deve ocorrer em todas as etapas de sua realização, ressaltando-se o ensino de estratégias de leitura para cada uma das etapas: 1) antes: predições iniciais sobre o texto e objetivos de leitura; 2) durante: levantamento de questões e controle da compreensão e; 3) depois: construção da ideia principal e resumo textual. Nesta perspectiva construtivista, na qual a autora se insere, o ensino constitui-se como uma ajuda proporcionada ao aluno para que ele organize a sua aprendizagem, sendo ele o responsável por este processo de elaboração de conhecimento. FERREIRA, 2002. p. 41)

Ainda sobre isso a autora diz que

O ensino da leitura é retratado como um etapa em que o indivíduo primeiro entra em contato com um alfabeto e suas particularidades, seus fonemas, acentuação e outras peculiaridades da língua, incluindo estilos e coloquialismos, mas o caso é que a leitura exige mais que o mero conhecimento desses caracteres, ela exige uma abstração de ideias, coisa que só acontece no íntimo de cada ser humano, e, embora seja necessário o auxílio de alguma pessoa mais experiente, seja um professor ou qualquer outra pessoa, as leituras serão desenvolvidas de maneira singular. O adulto tem o papel de orientar a criança, servindo-lhe de guia e suporte para a sua aprendizagem; suporte este que deve ser retirado paulatinamente, à medida que a criança conquista a sua independência enquanto usuária da língua escrita. (FERREIRA, 2002. p. 41).

A autora destaca a importância do incentivo e também da liberdade para as escolhas do leitor, demonstrando que os indivíduos podem ter interpretações diversas, mesmo quando submetidos a processos padronizados no ensino. Ainda é possível entender que a carga individual de interpretação prevalece no processo de leitura, mesmo que essa derive de uma metodologia generalizada. Sobre isso, Chartier, (1996, p. 13) afirma que

De qualquer modo, as apropriações dos textos pelo leitor implicam sempre a consciência de que a possibilidade de leitura efetua-se por um processo de aprendizado particular, de que resultam competências muito diferentes. Cabe distinguir, portanto, em primeiro lugar, a competência daqueles que aprendem a ler nas situações escolares institucionais e a dos autodidatas.

Além disso, Chartier, (1996, p. 235) aponta a leitura e a multiplicidade de suas práticas como parte de uma prática principalmente, cultural. Ele afirma, assim como Bourdieu, (1983, p. 99) a respeito do gosto, que o indivíduo está condicionado ao seu habitat

e que isso por si só pode ser determinante nas escolhas do que se lê. Uma outra perspectiva que é apontada é a da natureza dos formatos dos suportes, assim, Chartier, (1996, p. 235) diz que

A própria edição do livro pode ser um fator que condiciona um modo de leitura, a disposição dos parágrafos, a escolha das fontes, e a ordem da narrativa são características de um texto que na maioria das vezes exercem um tipo de exigência de competência no seu uso. Há, portanto, uma maneira de ler o texto que permite saber o que se quer fazer que o leitor faça. [...] tão importante quanto referir-se a textos que circulam socialmente, explorar diversos gêneros textuais, abordar temas atuais e desenvolver estratégias e instrumentos que promovam a autonomia do leitor, é o formato e os tipos do material físico, bem como a própria editoração, são fontes que produzem a prática literária, que é constituída a partir do produto cultural, o livro.

Chartier aponta a questão material dos suportes como sendo muito relevante na influência sobre as práticas de leitura, de modo que os protocolos de leitura dependem também, da interferência dos editores, seja na matéria tipográfica, no design gráfico ou na produção em geral dos materiais de leitura.

Uma busca rápida na internet a respeito dos benefícios da leitura me direcionou a várias páginas de blogs mencionando uma matéria publicada pelo grupo Abril, do projeto Educar para Crescer³, que aponta oito benefícios que se pode ganhar através da leitura, são eles: 1) desenvolve repertório; 2) amplia o conhecimento geral; 3) desenvolve a criatividade; 4) aumenta o vocabulário; 5) emociona e causa impacto; 6) muda a sua vida; 7) liga o senso crítico na tomada e; 8) facilita a escrita.

É possível a partir desses pontos, inferir algumas informações importantes a respeito da leitura. Primeiro, que está ligada ao desenvolvimento cerebral e cognitivo, desempenhando um papel responsável pelo desenvolvimento dessas habilidades sistêmicas do corpo-mente, segundo, e não menos importante, está ligada ao impacto social que essa prática pode desencadear. Quando afirmamos que ler “muda a vida”, queremos dizer que ela é capaz de transformar uma realidade, quando afirmamos que ela “liga o senso crítico na tomada”, reconhecemos o seu papel no desenvolvimento da qualidade interpretativa dos indivíduos, e, de todos os demais pontos, é possível deduzir que, os leitores são beneficiados de alguma forma e em algum nível por suas práticas de leitura. Assim, a leitura tem um papel social muito importante, e quando é possível fazer com que seja uma atividade desenvolvida com esse conteúdo, pode se tornar ainda mais prazerosa, pois, há um reconhecimento do leitor com

³ Cujos link original não é mais possível acessar, mas que por conta da transcrição dessas páginas, permanece disponível em: <<http://valoresreais.com/2009/12/23/educar-para-crescer-8-motivos-para-apostar-na-leitura/>>. Acesso em: 04 de dez. 2018.

a leitura e a sua realidade experimentada. Sobre esse tipo de apropriação, Leenhardt, (1987 apud BRETAS, 2012, p. 12) afirma que

[...] o que determina o resultado de uma leitura não é o texto, que permanece o mesmo para todos, mas a maneira como cada leitor é capaz de se apropriar dele. Se ele tiver capacidades diferentes de apropriação, é preciso reforçar essas capacidades, o que não se faz simplesmente dando-lhe os melhores textos, mas criando uma pedagogia de aproximação deste mundo ficcional da literatura.

Essa pedagogia de aproximação mencionada pelas autoras é o elemento que trará a possibilidade da construção de uma identidade com as diversas formas de leitura, repare que também são reconhecidas e reforçadas as diferentes capacidades de apropriação de cada leitor e que elas devem ser estimuladas e, de maneira alguma deve-se esperar ou tentar extrair as mesmas interpretações ou os mesmos resultados de leitores diferentes.

Quando a leitura interliga sua experiência à acontecimentos reais, torna-se mais acessível, no sentido de que pode ser determinante para cada leitor no seu apreço pelo conteúdo, afinal, quanto mais os textos forem assimilados a situações vivenciadas pelo próprio leitor, maiores as chances de que aquele conteúdo o interesse, e maiores as possibilidades daquele texto servir de alguma forma prática em sua vida. O diálogo que se estabelece entre o texto e o leitor tem muito a ver com a sua utilidade, seja ela relacionada a sua aplicação na solução de problemas, a exemplos dos textos utilitários, ou com fim recreativo entre outros. Sobre isso, Ferreira (2002, p. 41) diz que

[...] o saber-ler não se confunde com o saber-codificar, pois o acesso ao código por si só não garante o ‘mergulho’ nas malhas de significado do texto e nem o desenvolvimento da capacidade de ver além do que é visível aos olhos. É neste sentido que Foucambert (1994) defende que a leitura é uma atividade para os olhos e não para os ouvidos, querendo dizer com isto que a leitura não se restringe ao aprendizado das correspondências letra-som, mas que o extrapola.

O autor deixa evidente que a leitura não deve ser denotada apenas com a finalidade de letramento e alfabetização, pois somente a aprendizagem da técnica não representa a leitura em sua totalidade. O contexto social em que todos vivemos, nos condiciona a determinadas práticas que podem ou não ter uma aceitação por diferentes culturas, as práticas de leitura estão inseridas neste contexto social, de modo que é observável a recorrência de determinados hábitos no exercício da leitura, incluindo até a figura material do livro, é aí que entra a Sociologia da Leitura, um campo que busca refletir sobre a leitura como prática social. Chartier (2012 apud BRETAS, 2012, p. 17) explica que

Então, temos aí uma primeira base da Sociologia da Leitura, que tenta dizer quem lê, quantos livros são comprados, quantos são lidos, qual é a parte da leitura ou da compra de livros feita dentro de limites orçamentários que é dedicada a atividades culturais, até uma sociologia mais antropológica, que seria a descrição das práticas de leitura- leitura solitária, coletiva, em voz alta, silenciosa, leitura ligada a uma atividade profissional, leitura de lazer, leitura obrigatória de teor burocrático, ou leitura distante de quaisquer obrigações.

Mais uma vez, reconhece-se a variedade das práticas de leitura, além de apresentar um campo que a reconhece como prática social, logo, colocando-a como fenômeno observável do comportamento social e que é capaz de representar grupos, inclusive, compreender que pensar a leitura como uma prática social é uma maneira de democratizá-la. Para Soares (2002, p. 147), “é uma prática que se revela tão intrínseca à capacidade de raciocinar que é difícil segmentá-la da própria natureza humana. A tecnologia da escrita está tão profundamente internalizada em nós que nos tornamos incapazes de separá-la de nós mesmos” e, assim também acontece com a leitura que é uma ocorrência do impacto social da escrita e que hoje trespassa a cultura do papel e da tela. Para Chartier (2012 *apud* BRETAS, 2012, p. 18)

Cada vez mais o mundo eletrônico, que é saturado de textos, precede a entrada no mundo dos textos para muitos alunos. Existe esse conhecimento prévio, uma prática de leitura que poderia definir uma capacidade de apropriação de obras com finalidade de conhecimento, deciframento ou utilidade. Esta é uma questão ainda aberta à reflexão pedagógica.

Chartier coloca ainda a questão da tecnologia que foi sendo incorporada às práticas de leitura, especialmente, entre os jovens, e ainda emprega o uso dessas tecnologias, do texto eletrônico ou do hipertexto como antecessor ao livro em papel na cultura moderna. É cada vez mais comum, observar crianças utilizando algum dispositivo eletrônico, para os jovens, a internet já ocupa uma grande parte de suas vidas, é nela que pesquisam, é através dela que se comunicam. Isso por si só já é uma grande mudança no contexto social, as leituras se tornaram mais dinâmicas, a indústria livreira viu na internet um grande nicho comercial, e as comunidades on-line feitas por e, para leitores, crescem de forma extraordinária.

2.3 Mediação da informação e da leitura

Almeida Júnior e Bortolin (2017, p. 6) dizem que a mediação é uma maneira de colaboração entre os sujeitos, sendo que o mediador é o responsável por auxiliar o leitor em seu processo de formação, este por sua vez também é responsável por seu processo pessoal, e no decorrer de seu amadurecimento, esse protagonismo torna-se cada vez mais presente em

suas escolhas. Existem aqueles mediadores que são responsáveis por alguma influência específica, às vezes curta, mas também há aqueles cuja formação profissional permite um acompanhamento e o desenvolvimento de um relacionamento, são bibliotecários, professores e outros profissionais que entendem a importância da mediação na vida e no aprendizado dos indivíduos, especialmente, a mediação da informação e da leitura, Almeida Júnior e Bortolin, (2017, p. 6) entendem a mediação da informação

[...] como toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural, individual ou coletiva; que propicia a apropriação da informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional. (ALMEIDA JÚNIOR; BORTOLIN, 2017, p. 6).

Aqui, os autores trazem o conceito de mediação da informação que faz parte da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, e portanto é vinculado a essas áreas de maneira que compete a formação desses profissionais, que tem como uma das suas responsabilidades, além de resolver os problemas de informação da sociedade, a responsabilidade de mediar, porém, é necessário afirmar que a mediação pode acontecer independentemente de formação acadêmica e profissional ou mesmo da própria intenção de mediar.

Noções de mediação, além do uso, recepção e apropriação da informação são paradigmas da área da Ciência da Informação, uma vez que estão ligados diretamente ao atendimento das necessidades informacionais de cada pessoa, quando se trata de leitura, a mediação não é diferente, é esse processo que através da comunicação entre indivíduos, seja num nível mais profundo ou não, será o gatilho que pode ativar interesse e curiosidade em determinado objeto ou assunto.

É importante salientar também, que, a mediação da leitura, difere da mediação da informação. Para Almeida Júnior (2007, p. 44) “A exemplo da informação, a leitura não existe a priori, se concretizando no processo de mediação. No entanto, a mediação da leitura faz parte da mediação da informação”. Ainda sobre mediação, Almeida Júnior e Bortolin (2017, p. 3) dizem que “cabe ao leitor ter a iniciativa de promover encontros “cruzando” os textos que habitam o seu interior com aqueles existentes ao seu redor, porém quanto mais imaturo o leitor, mais precisará de um outro “personagem” no processo de leitura, que denominamos de mediador de leitura” e dizem ainda que “medianeiro, mediatário e mediador é todo profissional que tem a responsabilidade de acompanhar um leitor durante a sua formação ou mesmo depois de formado (na medida em que a formação é contínua) quando em dúvida ou desencorajado, solicita uma sugestão”.

Embora esteja claro a importância do mediador na formação de leitores, principalmente aquela mediação que provém de educadores e bibliotecários, é preciso também destacar a mediação casual, aquela ação que vem geralmente de alguém que não foi preparado e que muitas vezes sequer sabe da existência do papel do mediador, não cabe a ele essa responsabilidade, pode ser um tio, um avô, a mãe, e às vezes, alguém completamente desconhecido, pode originar de uma conversa alheia em que alguém foi capaz de, num fragmento, captar um título, um autor, um assunto, como também é o próprio texto, um mediador. Esses encontros despropositados podem também, funcionar como precursores na formação de um leitor.

Nesse sentido, as experiências de cada pessoa, são os aspectos mais importantes em sua formação, essa que, embora pareça, não é linear, e leva em conta toda a vivência do indivíduo, por isso, embora existam semelhanças na formação de leitores distintos, não é possível dizer que há uma fórmula que servirá a todos. É preciso levar em conta cada característica interna ou externa a esse leitor, são as suas práticas, sua rotina, seus amigos, sua comunidade, elementos que fundamentam a construção do seu próprio eu, inclusive, enquanto leitor. Para Almeida Júnior (2007, p. 44) “A leitura é realizada a partir do acervo de conhecimentos de cada pessoa. Cada leitura, dessa forma, é individual, diferente de outra leitura, pois não pode prescindir dos referenciais de quem a realiza.” Um outro aspecto da formação de leitores é a continuidade desse processo, que acompanhará o seu desenvolvimento por toda a vida podendo incorporar mudanças.

Segundo os autores, a leitura é um processo que pode ser estabelecido num ambiente coletivo, mas a sua percepção é extremamente pessoal. É comum observar uma predileção por determinados gêneros literários e isso muitas vezes, tem a ver com as particularidades de cada pessoa, e a sua liberdade de experimentação, o que é muito importante, tanto no início como no decorrer da formação dos leitores.

3 O QUE É O BOOKTUBE?

Neste capítulo abordaremos o conceito de *booktube* e também das comunidades virtuais e a cultura digital relacionados a leitura no âmbito das comunidades literárias estabelecidas no *YouTube*.

O *YouTube* fornece uma plataforma que permite expressão e socialização entre os criadores de conteúdo na internet e os compartilhadores, dentro desse conjunto de usuários, criadores ou não, existe uma comunidade que vem crescendo, sendo frequentemente caracterizada pelo termo *booktube*. Sorensen e Mara (2013, p. 87) apresentam o *booktube* como um gênero de mídia que opera em rede, descrito pelas autoras por meio da sigla NKC, que significa, em tradução livre, sociedade do conhecimento em rede (*networked knowledge society*). Grosso modo, trata-se de uma comunidade formada por usuários do *YouTube* que atuam gerando conteúdo na plataforma, adotando-a para divulgar e discutir livros, especialmente no que diz respeito ao gênero de ficção *young-adult*⁴ mas que não se prende somente a gêneros literários. Segundo Menegon (2013, p 20), o YouTube

[...] deu início à era Broadcast Yourself (algo como ‘Transmitir-se’), que, não coincidentemente, passou a ser o novo slogan do site. Segundo Burgess e Green (2009), a mudança conceitual de recurso de armazenamento pessoal para uma plataforma destinada à expressão pessoal insere o YouTube como um dos aspectos da revolução comandada por usuários e contextualizada na retórica em torno da web 2.0. (MENEGON, 2013 p. 20, grifo nosso).

Corroborando Burgess e Green (2009 apud MENEGON, 2013, p. 21) Os autores ainda sugerem que

[...] o sucesso do site se deve à implementação de quatro recursos essenciais: recomendações de vídeos por meio da lista “Vídeos Relacionados”, um link de e-mail que permite o compartilhamento de vídeos, comentários (e outras funcionalidades inerentes a redes sociais) e um reprodutor de vídeo que pode ser incorporado (embed) em outras páginas da internet.

Nesse contexto, o *booktube* funciona como uma comunidade com regras próprias que orientam a discussão de gêneros, hierarquias, estilos literários e os seus valores, discutindo-se, também, o papel dos autores. Tudo isso num modelo negociado dentro de um conjunto de práticas discerníveis e definíveis que relacionam os participantes dessa rede.

⁴ Ficção para jovens adultos.

3.1 Comunidades virtuais e cultura digital

A cultura digital já ocupa grande parte das nossas vidas, e tem evoluído de forma impressionante. Graças a ela, hoje é possível evitar filas e desempenhar várias funções comodamente, como pagar as contas em casa ou de qualquer lugar com acesso à internet despendendo poucos toques no celular ou no computador. Essa cultura trouxe uma comodidade que vem se estendendo por vários segmentos das nossas vidas, seja nos aspectos financeiro, profissional ou pessoal. É uma cultura onde o espaço compartilhado ganha destaque. Sobre ela, Jeffman (2017 p. 152) afirma que se trata de “[...] um espaço no qual informações e conteúdos são divulgados; mensagens são trocadas com reciprocidade (ou não). Por consequência, a memória construída coletivamente pela sociedade começa a ser registrada e armazenada.”

É essa característica de coletividade que mais chama atenção nas comunidades virtuais. Viabilizadas através da conexão de aparelhos a internet, elas começam a modificar alguns comportamentos, para além disso o papel que cada pessoa desempenha nas redes também passou a ganhar destaque, é uma cultura transferida para e construída através das plataformas virtuais, isso faz com que determinadas expressões sejam extremamente valorizadas, e o mercado de consumo por exemplo, tem se aproveitado disso. Jeffman (2017, p. 155) reforça que

Ao observar empresas de comunicação inseridas em um mundo 2.0, Saad (2012, p. 156) constata que “o usuário é reconhecido como o principal potencializador e propagador da mensagem para outros grupos de pessoas”, mostrando o seu protagonismo em ambientes nos quais este não é o responsável pela produção de conteúdo.

Esse protagonismo mencionado pelos autores é uma característica muito importante nas comunidades virtuais, é a sensação de que cada usuário e as suas opiniões são determinantes e possuem valores que podem tomar grandes proporções quando colocados em rede, especialmente quando o botão de compartilhamento está ativado. Se por um lado, a internet e as redes sociais permitem um amplo acesso de conteúdo informativo de maneira facilitada, a permanência desses usuários em rede também colaborou para motivar a indústria que aproveitou mais esse espaço (mesmo que virtual) para compor seus negócios. Jenkins (2015, p. 335 apud JEFFMAN, 2007, p. 153) ressalta que Web 2.0 nada mais é do que um “modelo de negócios que busca capitalizar e mercantilizar a cultura participativa”.

Isto significa que, quando transferimos aos espaços virtuais as nossas vontades de compartilhar, de opinar e dividir com os demais os nossos esforços e as nossas opiniões, também transferimos as nossas vontades de consumo, funcionando como uma representação

da “vida real”. Mas as comunidades também são parte de uma cultura que representa grupos. Jenkins (2009b, p. 334 *apud* JEFFMAN, 2017, p. 154) lembra que

[...] a cultura da participação engloba: poucas barreiras para o engajamento cívico e as expressões artísticas; criação e seu compartilhamento; orientação realizada de modo informal, na qual os mais experientes auxiliam os novatos; membros que sabem que suas contribuições importam e, por consequência, que sentem algum grau de conexão com os demais membros.

Tratando ainda sobre a cultura de participação, Jeffman (2017, p. 154) afirma que ela também pode ser vista na convergência das mídias tradicionais, ao mesmo tempo em que Jenkins (2009a *apud* JEFFMAN, 2017, p. 154) “compreende que a cultura da convergência reflete a transição e a colisão entre as mídias de massa e as mídias atuais, caracterizadas como interativas e participativas, onde uma não exclui a outra, pois ambas coexistem”.

Ainda sobre essa convergência, Jenkins (2009a, p. 29-290 *apud* JEFFMAN, 2017, p. 154)

[...] destaca que, nesta convergência, a divisão entre produtores e consumidores se torna tênue, cruzando-se, mesclando-se e modificando-se, interagindo de forma cada vez mais complexa, pois a ‘convergência envolve uma transformação tanto na forma de produzir quanto na forma de consumir os meios de comunicação’. Tal transformação torna a comunicação cada vez mais participativa, onde ‘os fãs e os consumidores são convidados a participar ativamente da criação e circulação do novo conteúdo’.

A interação que acontece nessas comunidades é o marco da revolução que o surgimento da internet e das comunidades virtuais proporcionou. Assim, é possível notar em diversas mídias manchetes que apontam esse meio como extremamente relevante na atuação social (e comercial) moderna, é através desse espaço que são decididas questões importantes na nossa sociedade, sejam o impacto nas eleições, assinaturas de petições (ciberativismo), uso de produtos e até o transporte, essas ações baseadas nesse modelo de negócio costumam ter grande impacto social. Isso tudo testemunha o caráter cultural dessas comunidades. A respeito disso, Jeffman (2017, p. 150) diz que

A internet pode ser apreendida enquanto cultura a partir da compreensão dos fundamentos da comunicação mediada por computador – CMC, na medida em que o pesquisador foca seus interesses nas possibilidades reais e atuais que a internet pode proporcionar, e não em suposições de como seria seu futuro. Deste modo, a comunicação e suas especificidades dentro do ciberespaço podem ser interpretadas como cultura, convertendo-se em campos da comunicação social, sociologia, antropologia, ciência política e dos Estudos Culturais. Além disso, entender as comunidades virtuais – que, a grosso modo, são uma metáfora para as formações sociais virtuais – também é pensar a internet como cultura.

A autora também apresenta a mediação do computador, da própria ferramenta, ou seja, o *hardware*, como detentor de uma potencialidade de intermediar o que antecede ao conteúdo criado pelos usuários, assim como a plataforma do YouTube também possui essa característica.

O conteúdo é gerado pelos próprios usuários, o YouTube se configura como um **sistema de cultura intermediário**. Desse modo, a ideia de participação e interação é fundamental para a própria manutenção da plataforma. Os conceitos de cultura participativa e cultura de convergência delineiam o fenômeno de forma mais clara. Para Jenkins (2009, p. 30), a cultura participativa forma justamente um contraste que difere da ideia de passividade dos espectadores em relação aos meios de comunicação. Os papéis de produtor e consumidor de informação não são mais perfeitamente divididos, o que existe é uma constante interação e inversão de lugares. (SILVA. 2016. p. 23. grifo nosso)

Fica evidente que a cultura de participação no *booktube* pode ser responsável pela adesão de novos leitores, desde que esse conteúdo chegue de alguma forma a esses usuários. Isso muitas vezes é resolvido por algoritmos e, ou propaganda, o primeiro funciona a medida que o usuário conectado em rede fornece informações sobre si mesmo durante suas pesquisas, já a propaganda evidencia uma característica empreendedora do criador de conteúdo, muito embora seja uma prática rara entre os *booktubers*, não chega a ser inexistente, especialmente entre os brasileiros.

3.2 Comunidade booktube

O *Booktube* é uma comunidade estabelecida no *YouTube* e que se apoia em outras redes sociais que é utilizada como uma ferramenta por muitos leitores com acesso a *internet*, é através desses canais que se atualizam com relação às novidades editoriais, quais livros estão sendo publicados, quais gêneros literários estão em alta, e é claro, a opinião dos porta vozes dos canais a respeito dessas leituras, isso é possível devido a sua amplitude e além disso, as próprias editoras enxergam o *booktube* como uma via importante na divulgação dos novos títulos, em muitos casos, quando o canal demonstra crescimento (e isso depende do desempenho do comunicador), esses passam a constituir a nova vitrine dessas empresas, e é muito importante especialmente quando o objetivo é expandir o mercado. Segundo Jeffman (2017 p. 144) “no campo da comunicação e do marketing literário, as editoras se utilizam essencialmente de assessoria de imprensa, campanhas de marketing e ações de ponto de venda, a plataforma do autor, redes sociais e formadores de opinião.” O que o *booktube* trouxe foi o protagonismo desses formadores de opinião, que já não ocupam as mídias

tradicionais, não são celebridades da TV, das novelas, são pessoas comuns, que através das redes sociais e da publicização na *internet*, se tornam relevantes do ponto de vista público.

Não se conhece nenhuma editora que se utiliza de anúncios publicitários na TV ou rádio. Antes, quando se queria descobrir o que havia de novo no ramo das publicações de livros era necessário se deslocar até uma livraria, ou ainda esperar que chegassem às prateleiras de grandes lojas como as Americanas, onde é possível fazer as compras domésticas e ao mesmo tempo dispor de toda uma gama de produtos, inclusive, livros. O mesmo vale para os catálogos de revistas como a Avon, que também tem um segmento dedicado a livros, para Jeffman (2017 p. 144)

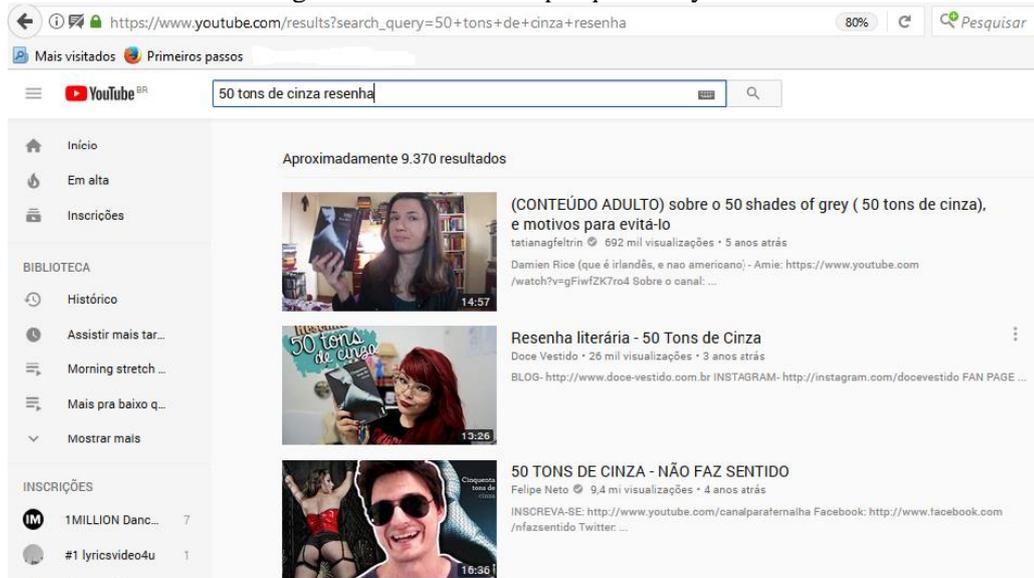
As redes sociais, por sua vez, apresentam uma miríade de possibilidades, tanto para a divulgação da obra e do autor quanto para estreitar e fortalecer laços entre a editora e os leitores. Com as redes sociais vieram também os leitores formadores de opinião, pessoas com relevância dentro do grupo de leitores ao qual a editora tem interesse, como os booktubers

A *internet* revolucionou nesse campo e o *booktube* é hoje, um dos maiores equipamentos publicitários da indústria do livro. Jeffman (2017) p. 144 ressalta que “o livro, por não ser um produto de grandes vendas, precisa ser divulgado para o público ao qual se destina. Localizar e conversar com esse público é um dos grandes desafios das editoras.” É quase um trabalho de boca em boca, mas que toma uma dimensão muito ampla, quando esse assunto é debatido na *internet*.

Os vídeos de opinião são muito acessados noutros segmentos do *YouTube*, as *blogueiras* e *vlogueiras* de maquiagem e de *lifestyle*, por exemplo, são um marco na indústria vital do consumo, e, já se tornou comum consultá-las antes de efetuar determinada compra, nesse processo, aquilo que elas consideram a respeito de um produto, pode ser determinante na hora de consumir e isso também acontece com os leitores que acompanham os canais literários, e ainda põe em evidência o perfil do leitor consumidor.

Nesse sentido, se é importante que se saiba qual o melhor produto para o meu tipo de pele, levando em consideração o preço, a qualidade e até mesmo fatores como o clima ou a ocasião, também é relevante para um leitor saber qual o livro ideal para sua leitura de acordo com o seu gosto, perfil e ocasião; e isso os canais literários proporcionam de diversas maneiras. Com uma busca simples é possível recuperar diversos vídeos com diferentes perspectivas sobre um mesmo assunto, cabendo a cada usuário escolher aquele que melhor lhe atende.

Figura 1- Resultado de pesquisa no youtube



Fonte: YouTube (2017).

Aqueles vídeos com maior relevância, ou seja, mais acesso, aparecem no topo da pesquisa, isso não impede, é claro, de que outros canais, ainda iniciantes e com menos visualizações, sejam acessados. Basta ter vontade de procurar um formato que melhor atenda as necessidades de cada usuário. O *YouTube* proporciona um vasto conteúdo em diversos segmentos, aos poucos, utilizando o algoritmo do Google, a plataforma “aprende” através do histórico do usuário, quando logado, sugerindo tópicos que possam ser do seu interesse. Sobre a motivação do criador de conteúdo literário, Jeffman (2017, p. 157) diz que

Concebo que uma das motivações que levam os booktubers a compartilharem conteúdo é o encontro com o outro através da conversa sobre as experiências proporcionadas pela literatura; é saberem que sua presença e sua contribuição para a manutenção da comunidade importa. Seu compartilhamento é essencialmente comum, pois acontece no grupo e para o grupo.

Aqui, a autora revela um aspecto muito importante nas comunidades que reúnem os leitores, sejam as do *booktube* ou as estendidas a outras redes sociais, como as páginas de *facebook*, *instagram*, *skoob*, *goodreads*, *Livros Amino* etc, é essa vontade de encontrar semelhantes, de conversar e compartilhar experiências. A criação desses “nós” em outras ferramentas e comunidades revela o interesse desses leitores em se manterem conectados e interagindo, dividindo constantemente as suas experiências.

Todavia, o *booktube* é uma comunidade que, além de promover o incentivo à leitura através da publicidade, também discute as questões da leitura mais profundamente, inclusive os problemas que a própria comunidade pode criar. Em dezembro do ano passado, a *booktuber* canadense Ariel Bisset disponibilizou um vídeo discussão em seu canal a respeito

da competitividade que a leitura tem gerado nessas comunidades. O vídeo se intitula *Has reading become competitive?*⁵ e tem como objetivo discutir a relevância de certos desafios literários, ou as metas de leitura, especialmente aquelas que estipulam um quantitativo, na experiência de cada leitor e na experiência da sua audiência (*viewers*).

Noutro trecho do vídeo, Ariel comenta “nós, de alguma forma, acidentalmente, fizemos da leitura um esporte?” querendo abrir um diálogo sobre os hábitos que os próprios *booktubers* desenvolveram tanto a fim de dinamizar o contato com os seus usuários, quanto para seu uso pessoal. Ainda sobre isso, Anna Vitória, escritora no *blog* Valkírias⁶ e participante da comunidade Booktube afirma que

Até o fim da adolescência a leitura sempre tinha sido uma coisa muito minha, muito solitária, e foi só quando comecei a participar mais da internet que descobri o mundo das pessoas que leem, um mundo completamente descolado da realidade, mas que se tornou o meu mundo. Ele é maravilhoso e me rendeu (e ainda rende) discussões, amizades e experiências incríveis, mas também é um microcosmo muito louco que pode ser (e tem sido, muito, pelo menos pra mim) overwhelming. Compartilhar leituras, seja em textos, vídeos ou redes sociais feitas para isso, é muito legal, muito rico, mas nos cobra uma PERFORMANCE elaborada que quer nos transformar num **leitor ideal**⁷.

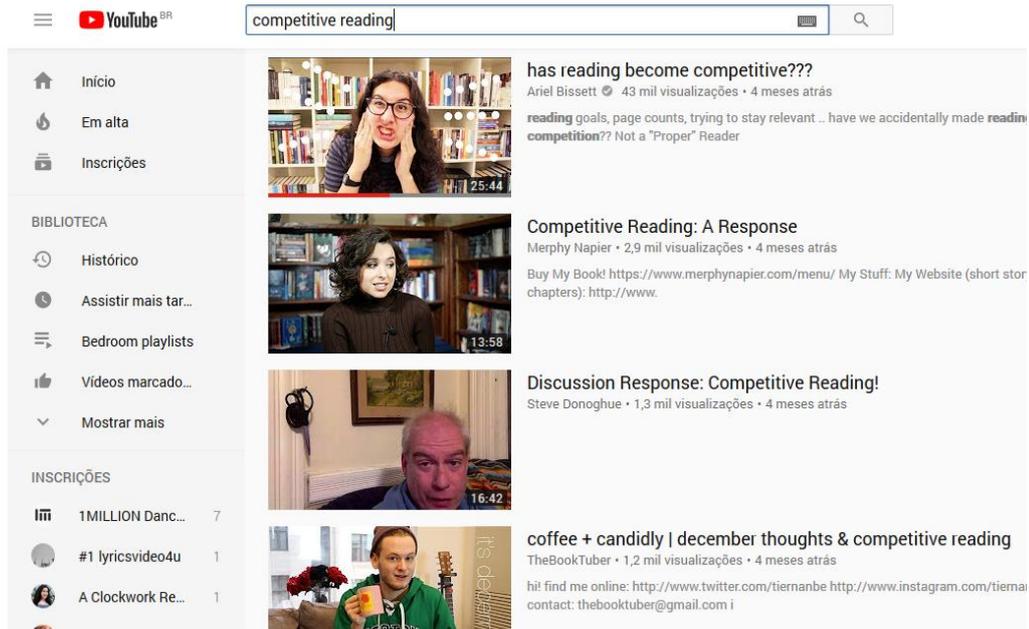
É preciso admitir que a leitura é uma máquina de privilegiados e a luta maior sempre foi a questão do acesso a ela pelas camadas sociais menos favorecidas, ainda hoje é uma questão significativa, ainda há quem pense que a leitura é para ricos, intelectuais e que pertence a um grupo exclusivo e esse leitor ideal ilusório afasta aqueles que poderiam também, se beneficiar da leitura. O que o booktuber pode e faz a respeito disso é abrir o debate, se posicionar e no próprio trabalho de divulgação, levar essas questões sem discriminação, é errado dizer que a internet é acessível a todos, mas é sem dúvida uma das ferramentas mais democráticas (até então).

⁵ A leitura tornou-se competitiva? em tradução livre, Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nsI9gBIp6uo>>. Acesso em: 30 de out. 2018.

⁶ Disponível em: <<https://valkirias.com.br>>. Acesso em: 18 dez. 2018.

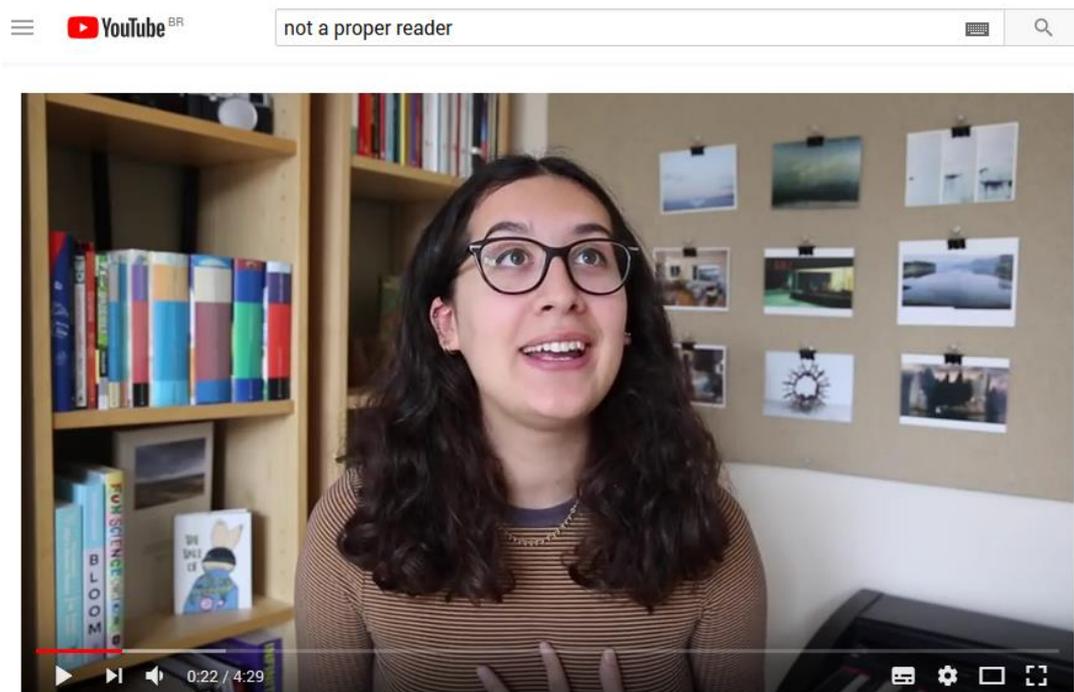
⁷ Trecho de *newsletter*. Disponível em: <<https://tinyletter.com/norecreio>> Acesso em: 06 de set. 2018.

Figura 2 - Resultado de pesquisa no youtube



Fonte: YouTube (2018).

Figura 3 - Resultado de pesquisa no youtube



Not A "Proper" Reader?

Fonte: YouTube (2018).

As figuras acima mostram captura de tela de dois vídeo produzidos por Ariel Bisset, o primeiro mostra o vídeo intitulado *Has reading become competitive?* e, logo abaixo, a busca também mostra as discussões de outros booktubers sobre o mesmo assunto, alguns sendo inclusive intitulados: Vídeo Resposta direcionados a própria Ariel. A segunda captura

de tela mostra o vídeo intitulado *Not A “Proper” Reader?*⁸, que é outro vídeo destinado a discutir e mostrar a opinião pessoal de Ariel a respeito desse leitor ideal, nele Ariel comenta suas experiências e também suas frustrações como leitora. Ambos os vídeos totalizam até a data de 20. abr. 2017, 1.334 comentários, não são muitos comentários quando comparados a vídeos virais⁹ no YouTube, mas é importante considerar que o diferencial deles é o engajamento no assunto.

⁸ Não é um leitor ideal? em tradução livre. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=js_yRDEhhtM> Acesso em: 06 de set. 2018.

⁹ Vídeos que possuem alto poder de circulação na internet.

4 METODOLOGIA

Neste capítulo se apresenta o aporte metodológico utilizado na pesquisa visando atender os objetivos propostos e responder outras questões que surgiram no decorrer do trabalho.

Quanto a classificação, a presente pesquisa é de caráter exploratório e de abordagem qualitativa. Segundo Gil (2002, p. 42) as pesquisas exploratórias objetivam “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições”.

A população da pesquisa são os criadores dos canais literários brasileiros no *YouTube* e a amostra consiste em dez canais e 11 criadores escolhidos, de acordo com a seleção do *YouTube*, pelo critério de relevância no momento em que foi realizada a pesquisa. Desses canais foram considerados os vídeos da *Tag*¹⁰ “**Como eu leio**”.

Especialmente no *YouTube*, *Tag* pode expressar uma prática realizada pelos criadores de conteúdo cada vez mais recorrente, são vídeos em que são formuladas algumas questões para serem respondidas de maneira dinâmica sobre determinado assunto, essas *Tags* são então compartilhadas pela comunidade, algumas ganhando maior proporção e sendo respondidas e adaptadas de várias formas inclusive por canais de conteúdos distintos.

Foi feita uma análise preliminar da *Tag* com o intuito de verificar a pertinência do tema para o trabalho, em seguida procedeu-se a organização do material, primeiro através de observação dos canais literários individualmente e depois analisando coletivamente as respostas do grupo, no total, foram analisados 90 minutos de vídeo. A principal fonte dos dados utilizados na pesquisa são os próprios vídeos, os diálogos foram transcritos após a primeira análise para auxiliar na interpretação dos resultados.

Dez canais foram escolhidos e dez vídeos foram o alvo da pesquisa, a quantidade foi definida de acordo com a avaliação pessoal da representatividade dos canais na comunidade e na recuperação da informação do *YouTube*. Foi feita pesquisa bibliográfica e a técnica utilizada junto a observação foi a Análise de Conteúdo (AC) adaptada ao contexto do material audiovisual e da comunidade *Booktube*. A intenção da análise de conteúdo é “a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção)”. BARDIN (2011, p. 44).

¹⁰ A palavra *Tag* em inglês significa etiqueta, no contexto da *Web 2.0* essa palavra está associada com a organização das informações em rede e até com metadados, mas há outro contexto em que ela ganha um sentido diferente.

Quadro 1 – Categorias de análise

CATEGORIA	PERGUNTAS
Formação Leitora e Mediação	“Como você entrou nesse mundo da leitura?”
	“Com que frequência você compra livros ?”
Experiências de Leitura	"O seu gosto literário mudou com o passar do tempo?"
	“Com que frequência você espia a última página do livro para ver o que acontece no final?”
Influência	“Como você entrou nesse mundo dos canais literários?”
	“Como você descobre sobre novos livros para ler?”
	“Como você reage quando não gosta do final de um livro?”
	“Quem você marca para responder essa tag?”

Fonte: Produzido pela autora.

A então denominada *Tag* explorada neste trabalho foi criada pelo canal *Enya's Corner* e traduzida pelo canal Central da Leitura e então ganhou destaque na comunidade dos canais literários, ela consiste em oito perguntas elaboradas com a finalidade de que as pessoas falem um pouco sobre a sua experiência como leitores e também sobre alguns dos seus hábitos de leitura. A cada uma das perguntas já existentes da *Tag* foram atribuídas categorias de análise conforme a tabela acima e em seguida realizou-se a AC a partir das respostas de cada um dos idealizadores e seu canais, respectivamente: Tatiana Feltrin- *Tiny Little Things*; Bárbara Matsuda- *Letras de Batom*, Danilo Leonardi e Gabriel Utiyama- *Cabine Literária*, Verônica Valadares- *VevsValadares*, Mel Ferraz- *Literature-se*, Ju Cirqueira- *Nuvem Literária*, Isa Vichi- *Lido Lendo*, Beatriz Paludetto, Tamirez Santos- *Resenhando Sonhos* e Gisele Eberspächer.

5 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta a análise dos dados coletados e a discussão dos resultados obtidos visando atender os objetivos da pesquisa, os quais vale serem lembrados: Analisar a influência do conteúdo literário no *YouTube* no processo de formação leitora e desenvolvimento de práticas de leitura dos *booktubers*. A partir daí, almeja-se, especificamente: Entender o que leva os *booktubers* a criarem seus canais sobre literatura; Analisar se as práticas desenvolvidas pelos criadores dos canais literários no *YouTube* são relevantes para suas leituras; e, Investigar se há influência na comunidade de *booktubers* com relação a produção do conteúdo no incentivo a leitura e suas práticas.

5.1 Formação leitora e mediação

Acerca da trajetória como leitores, os *booktubers* mencionam repetidas vezes alguns aspectos sobre a sua formação, o primeiro identificado é a **família**, 6 dos 11 analisados responderam à pergunta “Como você entrou nesse mundo da leitura?” mencionando a família como a principal incentivadora reforçando a ideia de Petit (2012, p.22) já explanada no primeiro capítulo, quando afirma que a leitura parte, geralmente, das narrativas da família e do meio social. Sobre isso Isa Vichi (Lidolendo) diz que: “Desde criança eu sempre fui muito incentivada a leitura [...] e aí a coisa foi só evoluindo né, a gente cresce lendo e se você foi uma criança que lê você com certeza vai ser um adulto que lê também [...]”. Com relação ao gênero literário mais citado nas respostas a essa pergunta, os quadrinhos e a literatura infantil brasileira são os mais recorrentes.

Tatiana Feltrin- (Tiny Little Things):

“[...] eu comecei a ler muito cedo, meu pai lia muita história em quadrinho pra mim
[...]”

Danilo Leonardi- (Cabine Literária):

“[...] muito pequeno, sei lá como, acho que minha mãe lia muito, sempre tinha livro em casa, tinha Ziraldo, tinha Monteiro Lobato, tinha Pedro Bandeira, sempre tinha.”

Verônica Valadares- (Vevsvaladares):

“Meus pais sempre leram pra mim, contos de fadas, fábulas, historinhas bíblicas [...] eu sempre tive muito acesso a livros então era muito fácil escolher o que eu queria [...]”

Gisele Eberspächer:

“[...] ainda criança e a gente tinha muitos livros em casa porque os meus irmãos são mais velhos e tinha muitos livros de criança deles, então eu sempre cresci com tudo

A segunda relação mais presente nesse discurso de formação leitora é a **escola**, é possível perceber uma ênfase nas práticas de leitura obrigatória como afirma Bárbara Matsuda (Letras de Batom): “a gente tinha aula de leitura e então a gente era meio que obrigado a ler porque valia nota né, mas foi um incentivo bem legal.” Curiosamente, só Mel Ferraz (Literature-se) afirma ter tido uma influência bem ativa relacionada diretamente à biblioteca, ela diz que: “a escola onde eu estudava tinha uma biblioteca, toda semana a gente tinha que ir lá ver um livro pra ler, enfim, então eles desenvolveram bastante essa minha paixão por livros e foi lá que eu comecei a ler porque meus pais eles não têm esse hábito de leitura, então aqui em casa só eu mesmo que leio [...]”.

Já Gabriel Utiyama (Cabine Literária) diz: “eu acho que na verdade foi o colégio porque eu fui obrigado né, obrigado a ler o Meu pé de laranja lima do Pedro Bandeira [...] e eu amei o livro, só que isso não fez que eu ficasse um leitor voraz né [...] acho que o que realmente me fez ficar ‘ahhh livros’ foi Harry Potter.” Além de reafirmar o caráter obrigatório das leituras na escola, Gabriel também aponta uma questão muito importante para a formação de leitores em idade escolar: a literatura infanto juvenil, sobretudo a fantástica.

São muitos as análises que creditam séries populares como Harry Potter, O Senhor dos Anéis, Crepúsculo entre outras como a porta de entrada para a leitura. E isso aparece, inclusive, em vídeos produzidos pelos booktubers. Nesse sentido, afirma Beatriz Paludetto: “[...] graças a um livro de uma série chamada Crepúsculo [...] eu não sei se ele foi o livro que me empurrou, mas foi com certeza o livro que me fez gostar bastante de leitura e que me fez apaixonar por histórias escritas [...]”. Essas franquias são também responsáveis pelo desenvolvimento de práticas que extrapolam os livros e se estabelecem em diversas mídias e comunidades utilizando a internet como base, isso também faz com que muitas pessoas façam o caminho “inverso”, vão dos filmes e licenciados ao livro, que originou esses outros produtos.

Apesar do argumento de que a família e a escola são os principais fomentadores de leitura ser consistente, não é possível dizer que são os únicos. Para outros, a leitura chegou com o tempo, na faculdade como é caso de Ju Cirqueira (Nuvem literária) ao afirmar “[...] o que me pegou de jeito mesmo foram os livros clássicos que eu li na época da faculdade, então isso foi o que mais me motivou, que me fez viciar em lê-los assim aos montes e aí com o tempo eu fui lendo outras coisas e não parei mais.” E para outros, a leitura veio como uma alternativa à solidão: “Eu vivia numa cidade no interior [...] não tinha muita coisa pra fazer,

eu não tinha muitos amigos então eu lia, tinha uma biblioteca que na época tinha títulos atualizados [...]” é o que diz Tamirez Santos (Resenhando Sonhos).

Além disso, um dos fatores que também é primordial à leitura é o acesso aos livros. Isso revela um recorte socioeconômico do poder de leitura, quando responderam a pergunta “Com que frequência você compra livros ?” observou-se três perfis de consumidores, são eles os que **compram com frequência**, é o caso de Tatiana Feltrin (Tiny Little Things), Ju Cirqueira (Nuvem Literária), Tamirez Santos (Resenhando Sonhos), Gisele Eberpächer, e Isa Vichi (Lidolendo) que afirmaram:

Tatiana Feltrin- (Tiny Little Things):

“[...] passado a minha né, minha fase de despirocamento com as promoções da internet que durou sei lá, uns três anos [...] esse ano eu vou comprar um livro ou uma coleção por mês [...] eu vou procurar comprar um por mês [...]”

Ju Cirqueira- (Nuvem Literária):

“Bom, eu compro com muita frequência, eu preciso me controlar e comprar menos inclusive [...] eu sempre entro nas lojas virtuais pra ver as promoções [...] eu continuo comprando bastante, eu acho que por mês eu compro uns quatro ou cinco livros.”

Tamirez Santos- (Resenhando Sonhos):

“[...] eu comprava livros de forma bem desenfreada [...] 2017 ta sendo um ano bem calmo pra mim [...]”

Gisele Eberspächer:

“Todo mês [...] eu diria umas duas vezes por mês [...]”

Isa Vichi- (Lidolendo):

“Sempre né gente, toda hora, o tempo todo, direto, [...] todo dia eu entro em site de livro [...]”

O segundo perfil é daqueles que **compram de forma moderada**, são eles, Bárbara Matsuda (Letras de Batom), Verônica Valadares (Vevsvaladares) e Mel Ferraz (Literature-se) que disseram:

Bárbara Matsuda- (Letras de Batom):

“Varia muito, tem meses que eu compro zero livros, tem meses que eu compro até 3 livros, então é, depende.”

Verônica Valadares- (Vevsvaladares):

“Eu não sou compulsiva pra comprar livros, antes de comprar um livro eu procuro tudo sobre ele [...]”

Mel Ferraz- (Literature-se):

“[...] eu não costumo comprar livros com tanta frequência, é mais no natal ou no meu aniversário, mas eu geralmente costumo receber livros de editoras então é tipo todo mês.”

Mel Ferraz evidencia o terceiro e último perfil observado, o que **recebe livros de editoras**, uma prática comum entre os booktubers com maior destaque. É uma relação que se estabelece com o mercado editorial em troca da divulgação dos títulos, criando até um vínculo profissional. São exemplos também: Danilo Leonardi e Gabriel Utiyama (Cabine Literária) e Beatriz Paludetto conforme salientaram:

Danilo Leonardi - (Cabine Literária):

“[...] se eu comprar, ah sei lá, um por mês, porque tem tanto livro que a gente recebe que eu acabo ficando meio assim ‘putz vou comprar mais livro?’”

Gabriel Utiyama- (Cabine Literária):

“Comigo é a mesma coisa, é muito difícil eu de fato comprar livros, eu ganho muito livro [...]”

Beatriz Paludetto

“A cada alguns meses [...] os valores dos livros são muito altos [...] eu recebo livros de cortesia então todo mês tá chegando [...]”

É importante destacar que em todos os canais analisados observa-se uma relação de consumo com o objeto livro, o próprio ato de compra se revela como uma prática relevante na construção de um leitor-consumidor. Uma outra questão levantada é a dos preços dos livros, apesar de serem considerados objetos caros isso não parece modificar seu comportamento quanto à aquisição, muitos a consideram uma atividade que faz parte do seu planejamento orçamentário: “eu tenho um limite mensal pra gastar com livros” afirma Isa Vichi (Lidolendo). Isso tudo demonstra que a formação de leitores e a mediação percorrem por toda a ótica social.

5.2 Experiências de leitura

Roger Chartier (2012, p. 49 *apud* BRETAS, 2012) fala sobre a revolução da leitura ou a nova leitura que teria se popularizado pelo desenvolvimento da imprensa e se caracterizado, principalmente, como uma “leitura rápida, casual, que consuma as cópias impressas de uma maneira ávida” em oposição a leitura tradicional “organizada sobre o modelo da leitura da bíblia [...] uma leitura de um corpus de texto muito limitado, lido, relido, memorizado, sabido de cor, uma leitura que é sempre marcada pela autoridade, a autoridade da letra.” Isso remonta o século XVIII mas ainda se projeta nos dias atuais pois, o mercado livreiro se desenvolve cada vez mais e o livro passa a desempenhar outros papéis e formatos de acordo com o contexto em que vivemos.

Isso transformou os usos que damos à informação e modificou nossos hábitos, práticas e gostos de leitura. A questão "O seu gosto literário mudou com o passar do tempo?" demonstra que os booktubers analisados possuem trajetórias similares, e que o seu gosto continua mudando com o passar dos anos e a medida em que esse capital cultural é vivenciado, também é possível entender que o *booktuber* tem uma grande influência sobre os seus usuários, Gabriel Utiyama (Cabine Literária) diz que: "Eu acho que o cabine literária influenciou muito o meu gosto, assim, não o meu gosto mas a maneira que eu leio [...]" e Ju Cirqueira (Nuvem Literária) também afirma: "[...] eu diria só que meu leque (de leituras) aumentou."

De outro modo essa cultura de compartilhamento que se estabeleceu com as redes sociais é usada por esses leitores como uma ferramenta de participação pois cria-se novas práticas de discussão e de relacionamento o que aproxima os leitores uns dos outros, fortalecendo esse grupo identitário e passando a compor um lugar coletivo. No *booktube* observa-se uma série de práticas que envolvem toda a comunidade, como os vídeos de desafios e maratonas literárias, onde os proponentes sugerem algumas regras que norteiam a leitura nesses projetos, ou seja, existe uma organização e um sentido nas práticas.

Considera-se que o que torna o universo *booktube* tão atraente para os leitores é o fato de a experiência de leitura ser vivida tal como uma experiência estética, é o registro sendo vivido de acordo com a percepção de mundo de cada um dos leitores, é diferente de uma crítica literária por exemplo, que segue um padrão já estabelecido. Os leitores no *booktube* buscam se reconhecer nas práticas uns dos outros. Assim, a pergunta "Com que frequência você espia a última página do livro para ver o que acontece no final?" pode parecer simples, mas atua como identificadora, o que em comunidades virtuais é fundamental para a comunicação entre os pares.

De acordo com Fischer (2006, p. 20), conforme é citado no segundo capítulo deste trabalho, "a história da leitura envolveu estágios sucessivos de amadurecimento social. Escrita é expressão, leitura é impressão" e os leitores querem ter espaço para se manifestar, foi isso que os motivou a criarem seus canais. Observou-se que nas plataformas como o goodreads ou skoob que já funcionavam como redes sociais para leitores antes da prática *booktube* se estabelecer, que a forma de avaliação dos livros nesses casos pode ser considerada um pouco superficial, era possível avaliá-lo de 1 a 5 estrelas e durante muito tempo esse era o único recurso dessas plataformas, depois surgiram os espaços para detalhar as opiniões de forma escrita, mas de modo geral, se sabia que o livro era bom ou ruim de acordo com os critérios, até então não se sabia o motivo.

No universo *booktube*, o criador é estimulado a compartilhar a sua experiência de leitura de modo dinâmico, o formato de vídeo já é bastante convidativo e exige uma série de expertises como um entendimento básico de como funciona a plataforma do *YouTube*, manuseio e funcionamento de câmera, em alguns casos, iluminação, roteiro e uma série de outros recursos, principalmente, tempo. Ou seja, o *booktuber* precisa de um investimento mínimo só para se inserir na comunidade e esse investimento cresce a medida em que seu posicionamento ganha mais atenção e é valorizado no universo de seguidores que a *internet* proporciona.

5.3 Influência

As opiniões dos leitores no *booktube* partem de pessoas que não são, necessariamente, críticas de literatura, isso dá a comunidade uma informalidade necessária quando a intenção é aproximar leitores de perfis variados, é a opinião pessoal, dotada de todas as subjetividades que sobrepõe questões técnicas de escrita e os demais critérios de avaliação literária. O *booktuber* se expressa através da plataforma segundo suas ideias e opiniões a partir da sua experiência de leitura, para entender um pouco mais sobre a motivação que os levou a criar um canal para falar sobre livros, a pergunta “Como você entrou nesse mundo dos canais literários?” nos auxilia a entender os motivos, a maioria diz que conheceu os canais literários através de pesquisas, enquanto outras dizem que já tinham uma página de *blog* onde já falavam sobre o assunto, tendo o interesse pelo *YouTube* só surgido depois. Tatiana Feltrin (Tiny Little Things) é uma das primeiras pessoas no Brasil a criar um canal literário, a respeito disso ela fala:

Tatiana Feltrin- (Tiny Little Things):

“[...] quando eu comecei a falar sobre livros no YouTube ninguém fazia isso [...] eu não inventei os canais literários mas não tinha parâmetro [...] eu comecei a gravar uma vez a cada quinze dias um ‘o que eu estou lendo’, mostrava, dizia onde é que tava, dizia se tava gostando dos livros ou não, a gente também fazia vídeos de maquiagem era a época, todo mundo fazia [...] mas os meus vídeos de comprinhas eu mostrava o que eu tinha comprado no mês e também os livros que eu tinha comprado e aos poucos o pessoal foi pedido ‘ah que cê ta lendo e tal’[...] e aí eu decidi que ia falar sobre livros [...]”

O recorte que se extrai das respostas é que todos tiveram acesso à *internet* e participaram em algum nível das outras comunidades, sendo o *blog* a mais comum entre os analisados. Portanto, existe uma identificação com a temática leitura e isso é levado às plataformas conforme os objetivos de cada criador. Danilo Leonardi (Cabine Literária) diz que “[...] o motivo porque eu entrei nesse mundo foi porque eu queria ler mais e eu achava

que ia ser uma maneira legal de me incentivar.” Mel Ferraz (Literature-se): “em 2012 eu li um livro que é *A volta ao mundo em oitenta dias* que eu gostei muito que eu queria mais conversar sobre isso sabe, mostrar a minha empolgação [...]” e Isa Vichi (Lidolendo): “[...] aí eu pensei ‘acho que vou fazer também porque eu tenho muitas dicas pra dar, eu leio muitas coisas variadas, eu acho que teria muita coisa bacana pra passar [...]’”. Os relatos indicam que há uma vontade de se manifestar nesse espaço e torná-lo um meio de comunicação bastante eficaz.

Ao responderem a pergunta “Como você descobre sobre novos livros para ler?” todos disseram que seus principais canais de busca sobre novos títulos estão diretamente relacionados a *internet*, são os *blogs*, *instagram*, *scoob*, *twitter* e as páginas das editoras nas redes sociais que lideram esse *ranking*, mas, de forma unânime, o próprio *booktube* é mencionado como a principal fonte de descoberta de novos livros.

Assim afirma Tatiana Feltrin (Tiny Little Things): “Eu acho que a forma principal hoje em dia é através do *YouTube* né, tem trilhares de canais [...] eu acompanho vários e sempre pego dicas com o pessoal também [...] *blogs*, vocês nos comentários” e Ju Cirqueira (Nuvem Literária) também diz: “eu acompanho um monte de canais literários, um monte de *blogs* literários, acompanho as editoras, enfim, fuço na *internet*, tô sempre dando uma olhadinha pra ver se tem promoção também nas lojas virtuais[...]”. Disso é possível inferir que a comunidade *booktube* funciona como um agregador de pessoas com interesses em comum na plataforma do *YouTube* e, que nesse caso, transforma-se num meio capaz de conectar e influenciar pessoas quanto as suas leituras.

Acerca da interação na plataforma, Beatriz Paludetto assinala: “dois livros que eu li recentemente foram indicações de pessoas que assistem o canal e eu gostei bastante dos livros [...] eu gosto de saber o que as outras pessoas que tem um gosto parecido com o meu leem e gostam e daí eu to indo por esse caminho [...]”. Isso demonstra uma característica de engajamento muito importante, conforme explicitado por Jenkins (2009b, p. 334 *apud* JEFFMAN, 2017, p. 154) no terceiro capítulo, o que sugere uma relação de trocas entre os usuários, aproximando fã e produtor de conteúdo.

Os demais *booktubers* também deixam claro essa relevância dos canais literários quanto ao papel de divulgação, o próprio mercado editorial reconhece isso e tem se utilizado desses produtores de conteúdo para suas campanhas de *marketing*, muitos transformaram o *hobby* de falar sobre livros em trabalho, é o caso de Gabriel Utiyama e Danilo Leonardi (Cabine Literária) que dizem

Gabriel Utiyama - (Cabine Literária):

“[...] a gente trabalha com livros, com o site do cabine literária, com o vlog, a gente descobre porque, porque é o nosso trabalho.”

Danilo Leonardi- (Cabine Literária):

“[...] na verdade a gente pesquisa todo mês né, seja nas lojas, nas próprias editoras, a gente entra em contato com as editoras, a gente recebe release, a gente faz de tudo pra descobrir quais são os lançamentos do mês[...].”

Gabriel Utiyama - (Cabine Literária):

“[...]é, recebe por e-mail, segue no instagram, segue na no twitter, segue a página de facebook, manda e-mail [...].”

Danilo Leonardi- (Cabine Literária):

“[...] a própria galera que assiste ajuda a gente nesse processo.”

Pode-se observar que os *booktubers* também realizam parcerias comerciais com as editoras, os canais literários são nichos de mercado assim como os canais de *games*, viagem, maquiagem etc. O mercado editorial viu nesses canais a oportunidade de alcançar mais pessoas com esse tipo de publicidade o que pode ter levado a renovação do modelo de negócio da indústria livreira que, apesar de enfrentar uma crise editorial que vem se arrastando na última década, aumenta a venda de livros a cada ano segundo o Painel das Vendas de Livros no Brasil pela Nielsen¹¹.

Dessa forma, o *booktube* também funciona como um termômetro para o mercado uma vez que os likes e comentários podem ser revertidos em compras. O termo *digital influencer* também se aplica na comunidade *booktube*, pois é visível que a opinião emitida por esses criadores tem um impacto naqueles que os acompanham ao influenciar a compra e/ou a leitura de determinado livro depois de uma resenha¹², um *publi post*¹³ ou uma simples foto no instagram. A cultura da *internet*, em especial das comunidades literárias é a de dar visibilidade aos leitores e suas leituras com o argumento de que ler é bom, edificante, divertido e, que também pode ser uma atividade coletiva.

Essa prática de comentar as leituras utilizando as redes sociais é o diferencial da comunidade, quando responderam a pergunta “Como você reage quando não gosta do final de um livro?” todos responderam que compartilhavam a frustração nas redes, conforme disseram Tatiana Feltrin (Tiny Little Things): “Eu xingo muito, ou eu xingo no twitter ou xingo com os meus amigos ou reclamo com vocês depois quando eu vou fazer um vídeo assim das leituras do mês [...]” e Gabriel Utiyama (Cabine literária): “Eu vou, pego uma camera e gravo um vídeo e falo pra todo mundo porque que eu não gostei [...]”. Isso evidencia o hábito de se

¹¹ Disponível em: <<https://www.snel.org.br/wp-content/uploads/2015/04/SNEL-08-2017-08T.pdf>> Acesso em: 06 de dez. 2018.

¹² Termo utilizado de maneira informal para identificar os vídeos de opinião.

¹³ Post patrocinado.

manifestar a respeito das suas leituras publicamente, uma outra questão que fica clara no discurso deles é o envolvimento emocional que existe entre o leitor e as histórias, Isa Vichi (Lidolendo) diz: “Eu fico extremamente decepcionada, eu me envolvo muito com os livros.” e Verônica Valadares também diz que: “Eu fecho (o livro), jogo pro lado e fico encarando o nada, mentalmente estou jogando o livro pela janela .” E de todos os outros compreende-se as mesmas relações conforme abaixo

Bárbara Matsuda- (Letras de Batom):

“Não tem o que fazer, eu fico tipo revoltada na hora, reclamo no twitter.”

Mel Ferraz- (Literature-se):

“Eu falo muito mal no twitter [...] quando não gosto eu falo mesmo.”

Beatriz Paludetto:

“[...]”eu fico muito nervosa [...]

Tamirez Santos- (Resenhando Sonhos):

“Eu fico meio frustrada né [...]

Gisele Eberspächer:

“[...] depende, tem alguns finais que não é exatamente o que eu goste mas eu me surpreendo [...] mas quando eu não gosto às vezes também é broxante.”

A última pergunta da tag nos ajuda a entender o nível de correspondência que se estabelece entre os pares no *YouTube*. As respostas à pergunta “Quem você marca para responder essa tag?” expressam um nível de reciprocidade entre os interagentes, Mel Ferraz (Literature-se) “tagueia” outros 14 amigos para responder a mesma tag, Beatriz Paludetto, 4 amigos e os demais deixam em aberto para que todos que se sentirem à vontade façam o mesmo. Não fica claro como esse processo ocorre, mas a ideia é de que esse jogo de perguntas e respostas seja replicado pelo maior número de pessoas no *YouTube*, mas não só nele, também nos *blogs* e nas outras redes sociais, dessa forma a comunidade se fortalece e capta mais adesões.

É inegável o papel que a leitura pode ter na vida de uma pessoa, assim como afirma Bretas (2012, p. 17), quando diz que “em se tratando especificamente da leitura literária, à primeira vista tão gratuita, tão ociosa, esse papel parece ser ainda mais importante, porque seu efeito na vida do leitor se faz de modo sutil e continuado, modificando seu olhar sobre o mundo, sobre as pessoas e sobre si mesmo”.

Percebe-se que os participantes da comunidade são leitores engajados, suas práticas também são influenciadas pelo universo literário que se constrói a partir das interações na internet, a perspectiva analisada neste trabalho foi a relação do leitor que

participa dessas comunidades, e como o *booktuber* se comporta e percebe as suas ações nesse meio.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões sobre novas alternativas para formação de leitores trazem à tona inúmeras questões a respeito da leitura e do seu papel enquanto meio que dá origem a novas práticas. Ao longo da pesquisa o fenômeno dos canais literários no *YouTube* foi observado como uma possibilidade de compreender a leitura através do ponto de vista dos *booktubers*, percebendo-os para além da função de meros criadores de conteúdos, mas, também como leitores.

Com relação ao objetivo geral da pesquisa, que é analisar a influência do conteúdo literário no *YouTube* no processo de formação leitora e no desenvolvimento de práticas de leitura dos *booktubers* concluímos que foi atingido no decorrer da análise dos dados, onde foi possível identificar que a participação nessa comunidade possui relevância nas experiências de leitura de cada um dos analisados.

No tocante aos objetivos específicos, considera-se que eles foram contemplados à medida em que os dados revelaram as práticas e os motivos que levaram os *booktubers* a criar canais de vídeo na *internet* para discutir literatura, o que, por sua vez, mostrou exercer influência tanto nos hábitos de consumo de seus seguidores, como nos hábitos dos próprios criadores de conteúdo.

Assim, concluímos que o *booktube* é uma comunidade que tem um grande potencial de incentivador da leitura, por constituir um lugar onde os leitores podem se expressar livremente, e onde pressupõe-se uma via de democratização da leitura à medida em que o acesso é cada vez mais ampliado e as diferentes formas de leitura são apresentadas, em distintos suportes, formatos e linguagens, na cultura da *internet*.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. Mediação da informação e da leitura. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2., 2007, Londrina. **Anais ...** Londrina: UEL, 2007, p. 1-13. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/13269/1/MEDIA%C3%87%C3%83O_DA_INFORMA%C3%87%C3%83O_E_DA_LEITURA.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2018.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Leitura, mediação e apropriação da informação. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOURDIEU, Pierre. Gostos de classe e estilos de vida. In: ORTIZ, Renato (org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática. 1983.
- BRETAS, Maria Luiza Batista. **Cinco diálogos sobre o livro e a leitura: entrevistas com especialistas franceses**. Cênone Editoração, 2012.
- CASTRILLON, Sylvia. A sociedade civil pede a palavra: políticas públicas de leitura e escrita e participação social. In: FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Ed.). **Formação de leitores e construção da cidadania: memória e presença do PROLER**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2008. Cap. 3. p. 23-30.
- CHARTIER, Roger. **Práticas de Leitura**. São Paulo: Estação da Liberdade. 1996.
- FELTRIN, Tatiana. **Tiny Little Things**. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCmEKmMzbltaFyiA6H46IDng>>. Acesso em: 05 dez. 2018.
- FERRAZ, Mel. **Literature-se**. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCS3qz49phk9d9fnEcTPVbcg>> Acesso em: 05 dez. 2018.
- FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde; DIAS, Maria da Graça Bompastor Borges. A escola e o ensino da leitura. **Psicologia em Estudo**, v. 7, n. 1, p. 39-49, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v7n1/v7n1a05>>. Acesso em: 30 nov. 2018.
- FISCHER, Steven Roger. **História da leitura**. São Paulo: UNESP, 2006.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- JEFFMAN, Tauana Mariana Weinberg. **Booktubers: performances e conversações em torno do livro e da leitura na comunidade booktube**. 2017. 395 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Ciência da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2017. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/6337>> Acesso em: 01 dez. 2018.

MENEGON, Érika Nogueira. **Imagens e narrativas midiáticas**: análise dos vídeos do YouTube. 2013. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/menegon_en_me_mar.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2018.

PETIT, Michèle. Construir leitores. In: FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Ed.). **Formação de leitores e construção da cidadania**: memória e presença do PROLER. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2008. Cap. 4. p. 17-22.

SILVA, Débora Damasceno. **Booktube**: o livro e a leitura na cultura da convergência. 2016. 76 f. Monografia (Monografia) - Curso de Biblioteconomia, Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/17502/1/2016_D%c3%a9boraDamascenoSilva_tcc.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2018.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p.143-160, dez. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935>>. Acesso em: 03 dez. 2018.

SORENSEN, Karen; MARA, Andrew. Booktubers as a networked knowledge community. In: LIMBU, Marohang; GURUNG, Binod (Ed.). **Emerging pedagogies in the networked knowledge society**: practices integrating social media and globalization. Hershey: IGI Global, 2014. Cap. 4. p. 87-99.

APÊNDICE A - TABELA COM DADOS DOS CANAIS ANALISADOS

	<p>Como eu leio Aproximadamente 24.700 resultados no YouTube</p>
1	 <p>tatianagfeltrin Publicado em 9 de fev de 2014 118.078 visualizações no vídeo. Duração do vídeo: 10:07 112 comentários no vídeo. 287 mil inscritos no canal. em 09/05/2018</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Ag59pMtpFk0</p>
2	 <p>Bárbara Matsuda Publicado em 9 de maio de 2014 22.618 visualizações no vídeo. Duração do vídeo: 12:50 83 comentários no vídeo. 121.520 inscritos no canal. em 09/05/2018</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=tPy3YMuC7aI</p>
3	 <p>Cabine Literária Publicado em 17 de abril de 2014 21.652 no vídeo. 417 comentários no vídeo. Duração do vídeo: 18:24 158.665 inscritos no canal. em 09/05/2018</p>

	Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=S4ZUcYLo0uA
4	 <p>Vevsvaladares Publicado em 4 de mai de 2014</p> <p>Publicado em 19 de maio de 2018 16.636 visualizações visualizações no vídeo. 86 comentários no vídeo Duração do vídeo: 04:36 29.640 inscritos no canal em 09/05/2018</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Rquz1uZ1CV4</p>
5	 <p>Literature-se Publicado em 14 de mar de 2014 40.853 visualizações no vídeo. 55 comentários no vídeo. Duração do vídeo: 12:47 81 mil inscritos no canal. em 09/05/2018</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=vy34ckeqUyw</p>
6	 <p>Nuvem Literária por Ju Cirqueira Publicado em 15 de mar de 2014 4.592 visualizações no vídeo. 31 comentários no vídeo. Duração do vídeo: 06:13 125 mil inscritos no canal. em 09/05/2018</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0Af5QTm4Y_0</p>

7	 <p>lidolendo Publicado em 20 de dezembro de 2013 4.876 visualizações visualizações no vídeo. 47 comentários no vídeo Duração do vídeo: 08:06 27.695 inscritos no canal em 09/05/2018</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ZsoB6pT3lKY</p>
8	 <p>Beatriz Paludetto Publicado em 25 de nov de 2016 4.454 visualizações no vídeo. 51 comentários. Duração do vídeo: 06:29 21 mil inscritos no canal. em 09/05/2018</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=HOkVLLJPizg</p>
9	 <p>Resenhando Sonhos Publicado em 15 de abril de 2017 2.568 visualizações no vídeo. 15 comentários Duração do vídeo: 04:23 30.021 inscritos em 09/05/2018</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=AsLxs5bB-KU</p>

10



Gisele Eberspächer

Publicado em 15 de abril de 2017

2.918 visualizações no vídeo.

30 comentários no vídeo

Duração do vídeo: 04:17

23.581 inscritos

em 09/05/2018

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NJmn-NyQcgg>

APÊNDICE B - TRANSCRIÇÃO DOS TRECHOS DOS VÍDEOS

1. Tatiana Feltrin - Tiny Little Things

- Como você descobre sobre novos livros para ler?
 “Eu acho que o a forma principal é hoje em dia é através do YouTube né, tem trilhares de canais [...] eu acompanho vários e sempre pego dicas com o pessoal também, eu continuo passeando nas livrarias, então cada vez que eu passeio a uma livraria eu acabo descobrindo 3 a 4 livros [...] blogs, vocês nos comentários”
- Como você entrou nesse mundo da leitura?
 “[...] eu comecei a ler muito cedo, meu pai lia muita história em quadrinho pra mim [...]
- O seu gosto literário mudou com o passar do tempo?
 “[...] eu comecei lendo histórias em quadrinho e livros infantis e aí eu passei a ler tudo que tinha aqui em casa, então eu tinha a minha irmã mais velha que gostava muito de romances baseados em deuses egípcios e coisas do tipo [...] e eu tinha a minha irmã do meio que gostava de ler os clássicos da escola [...] aí eu tinha a minha mãe que sempre gostou de romances [...] eu fui lendo tudo que tinha aqui em casa [...] depois que eu esgotei os livros que tinha aqui de casa aí eu a ir a biblioteca pública [...] e aí eu passei a escolher por sinopse ... por título de livro [...]
- Com que frequência você compra livros?
 “[...] passado a minha né, minha fase de despirocamento com as promoções da internet que durou sei lá uns três anos [...] é esse ano eu vou comprar um livro ou uma coleção por mês [...] eu vou procurar comprar um por mês [...]”
- Como você entrou nesse mundo dos canais literários?
 “[...] quando eu comecei a falar sobre livros no YouTube ninguém fazia isso [...] eu não inventei a roda [...] eu não inventei os canais literários mas não tinha parâmetro [...] eu comecei a gravar uma vez a cada 15 dias um ‘o que eu estou lendo’, mostrava dizia onde é que tava, dizia se tava gostando dos livros ou não, a gente também fazia vídeos de maquiagem era a época, todo mundo fazia [...] mas os meus vídeos de comprinhas eu mostrava o que eu tinha comprado no mês e também os livros que eu tinha comprado e aos poucos o pessoal foi pedido ‘ah que cê ta lendo e tal’[...] e aí eu decidi que ia falar sobre livros [...]
- Como você reage quando não gosta do final de um livro?
 “Eu xingo... muito, ou eu xingo no twitter ou xingo com os meus amigos, ou reclamo com vocês depois quando eu vou fazer um vídeo assim das leituras do mês [...]
- Com que frequência você espia a última página do livro para ver o que acontece no final?
 “Eu não faço isso, mas eu tenho uma tia, minha tia Alice, que é assim que ela escolhe os livros, ela lê o último parágrafo do livro, se ela gostar desse parágrafo aí sim ela compra [...]
- Quem você marca para responder essa Tag?
 “Todo mundo que estiver vendo esse vídeo, que tiver blog ou canal aqui no YouTube fique a vontade [...]

2. Bárbara Matsuda- Letras de Batom

- Como você descobre sobre novos livros para ler?
 “Eu descobri a maioria pela internet, através dos canais literários, Skoob, recomendações de amigos também, mas a maioria pela internet [...]

- Como você entrou nesse mundo da leitura?
“[...] eu acho que eu passei a gostar de ler mesmo é através do meu colégio, ensino fundamental na verdade, que a gente tinha aula de leitura e então a gente era meio que obrigado a ler porque valia nota né mas foi um incentivo bem legal porque essas aulas de leitura a gente podia ler qualquer livro[...] às vezes tinha uma lista com algumas opções mas na maioria das vezes era livre e eu acho que é legal pras crianças passarem a gostar é de leitura e tal[...]”
- O seu gosto literário mudou com o passar do tempo?
“[...] nossa mudou bastante eu lia muito YA[...] mas meu gosto literário mudou é, amadureceu bastante, pra você ter noção eu passei a gostar de ler por causa de Diário da princesa, acho que Diário da princesa e Harry Potter [...] e aí aos poucos eu fui lendo livros do próprio colégio[...] foi importante o colégio de novo [...] eu também não gostava de poesia antes o que é muito estranho [...] e hoje tipo não consigo viver sem poesia [...]porque eu percebi que eu meio que tenho um estilo literário [...]”
- Com que frequência você compra livros?
“Varia muito, tem meses que eu compro zero livros, tem meses que eu compro até 3 livros, então é depende.”
- Como você entrou nesse mundo dos canais literários?
“[...] eu não considero meu canal cem por cento literário mas ele também não é cem por cento guru[...]”
- Como você reage quando não gosta do final de um livro?
“Não tem o que fazer, eu fico tipo revoltada na hora... reclamo no twitter.”
- Com que frequência você espia a última página do livro para ver o que acontece no final?
“Eu fiz isso algumas vezes, não faço mais[...]”
- Quem você marca para responder essa Tag?
“[...] sintam-se livres pra responder.”

3. Cabine Literária

- Como você descobre sobre novos livros para ler?
Gabriel Utiyama
“[...] a gente trabalha com livros, com o site do cabine literária, com o vlog, a gente descobre por que, porque é o nosso trabalho.”
Danilo Leonardi
“[...] na verdade a gente pesquisa todo mês né, seja nas lojas, nas próprias editoras, a gente entra em contato com as editoras, a gente recebe release a gente faz de tudo pra descobrir quais são os lançamentos do mês [...]”
Gabriel Utiyama
“[...]recebe por e-mail, segue no instagram, segue na no twitter, segue a página de facebook, manda e-mail[...]”
Danilo Leonardi
“[...] a própria galera que assiste ajuda a gente nesse processo.”
- Como você entrou nesse mundo da leitura?
Danilo Leonardi

“[...]muito pequeno... sei lá como... acho que minha mãe lia muito, sempre tinha livro em casa...tinha Ziraldo, tinha Monteiro Lobato, tinha Pedro Bandeira, sempre tinha.”

Gabriel Utiyama

“eu também...na verdade eu acho que na verdade foi o colégio porque eu fui obrigado né...”obrigado” a ler o Meu pé de laranja lima do Pedro Bandeira pra pro colégio e eu amei o livro, só que isso não fez que eu ficasse um leitor voraz né[...] mas acho que o que realmente me fez ficar ‘ahhh livros’ foi Harry Potter[...]”

- O seu gosto literário mudou com o passar do tempo?

Gabriel Utiyama

“Eu acho que o cabine literária influenciou muito o meu gosto, assim, não o meu gosto mas a maneira que eu leio [...]”

Danilo Leonardi

“[...]eu sempre gostei de ler de tudo né, na escola eu gostava de ler os clássicos, em casa eu ainda lia Pedro Bandeira, Monteiro Lobato ou seja, lia um pouquinho de fantasia, um pouco de infato-juvenil , um pouco de adulto[...]”

- Com que frequência você compra livros?

Danilo Leonardi

“[...] se eu comprar, ah sei lá, um por mês, porque tem tanto livro que a gente recebe que eu acabo ficando meio assim ‘putz vou comprar mais livro?’”

Gabriel Utiyama

“comigo é a mesma coisa, é muito difícil eu de fato comprar livros, eu ganho muito livro[...]”

- Como você entrou nesse mundo dos canais literários?

Danilo Leonardi

“[...]o motivo porque eu entrei nesse mundo foi porque eu queria ler mais e eu achava que ia ser uma maneira legal de me incentivar.”

Gabriel Utiyama

[...]na época eu namorava o Danilo, daí eu ajudava ele com a câmera, ajudava na hora de filmar [...]eu comecei com vídeos de faq, lançamentos[...]”

- Como você reage quando não gosta do final de um livro?

Gabriel Utiyama

“ Eu vou, pego uma câmera e gravo um vídeo e falo pra todo mundo porque que eu não gostei[...]”

Danilo Leonardi

“Eu faço a mesma coisa [...]”

- Com que frequência você espia a última página do livro para ver o que acontece no final?

Danilo Leonardi

“Eu não tinha essa prática, no último livro que eu peguei eu olhei a última palavra, porque você falou que cê fazia isso [...]”

Gabriel Utiyama

“Eu sempre faço isso.”

- Quem você marca para responder essa Tag?

Gabriel Utiyama

“[...] se é pra marcar eu vou marcar os ‘Arribas’ né, Vitória e Verônica [...]”

4. Verônica Valadares- Vevsvaladares

- Como você descobre sobre novos livros para ler?
“Uma coisa que me influencia muito são as referências, se eu vejo um filme que comenta ou foi inspirado em um livro, as chances de eu ir atrás do original são altíssimas[...]”
- Como você entrou nesse mundo da leitura?
“Meus pais sempre leram pra mim, contos de fadas, fábulas, historinhas bíblicas[...]eu sempre tive muito acesso a livros então era muito fácil escolher o que eu queria[...]”
- O seu gosto literário mudou com o passar do tempo?
[...]eu não diria que mudou, eu diria que acumulou. Eu comecei com contos de fadas, até hoje eu leio, depois eu li Harry Potter e até hoje eu leio fantasia[...]”
- Com que frequência você compra livros?
“Eu não sou compulsiva pra comprar livros, antes de comprar um livro eu procuro tudo sobre ele [...]”
- Como você entrou nesse mundo dos canais literários?
“Eu tava numa dessas pesquisas de livro e achei o canal da Mari Gastal e foi excelente, depois eu comecei a procurar resenhas de outros livros que eu já tinha lido e gostado e não achei [...] então eu decidi arriscar e fazer um[...]”
- Como você reage quando não gosta do final de um livro?
“Eu fecho, jogo pro lado e fico encarando o nada, mentalmente estou jogando o livro pela janela[...]ou eu venho aqui e falo mal[...]”
- Com que frequência você espia a última página do livro para ver o que acontece no final?
“Nunca, já aconteceu de eu ir ver quantas páginas tinha o livro e acabar lendo o final[...]”
- Quem você marca para responder essa Tag?
“[...]eu tagueio você que por acaso ainda não respondeu[...]”

5. Mel Ferraz- Literature-se

- Como você descobre sobre novos livros para ler?
“Geralmente através dos canais ou de blogs, ou de pessoas que eu converso assim na “vida real” e que me indicam mas pelos canais literários mesmo.”
- Como você entrou nesse mundo da leitura?
“A escola onde eu estudava tinha uma biblioteca, toda semana a gente tinha que ir lá ver um livro pra ler enfim, então eles desenvolveram bastante a minha, essa minha paixão por livros e foi lá que eu comecei a ler porque meus pais eles não tem esse hábito de leitura então aqui em casa só eu mesmo que leio[...] mas eu comecei nova também, uns dez anos por aí[...]”
- O seu gosto literário mudou com o passar do tempo?
“Nossa! mudou bastante. No começo eu lia livros assim, só com figuras, muito pequenininhos, como toda criança geralmente faz, depois eu passei pra livros como o pequeno vampiro que era mais escrito e não tinha quase nenhuma figura[...] depois eu passei pra Harry Potter[...] e agora tô mais pros clássicos... mas eu tô mudando um pouco meu gênero de leitura[...]”
- Com que frequência você compra livros?
[...] eu não costumo comprar livros com tanta frequência, é mais no natal ou no meu aniversário, mas eu geralmente costumo receber livros de editoras então é tipo todo mês.”

- Como você entrou nesse mundo dos canais literários?
“Eu tenho um blog né... que é o Literature-se também desde 2010 e eu via que alguns blogs, poucos, faziam vídeos mostrando livro né os livros que recebeu e eu comecei a fazer isso logo em 2010 mesmo só que em 2012 eu li um livro que é A volta ao mundo em oitenta dias que eu gostei muito que eu queria mais conversar sobre isso sabe, mostrar a minha empolgação[...]”
- Como você reage quando não gosta do final de um livro?
“Eu falo muito mal no twitter [...] quando não gosto eu falo mesmo.”
- Com que frequência você espia a última página do livro para ver o que acontece no final?
“Eu faço isso com muita frequência.”
- Quem você marca para responder essa Tag?
Amanda- Lendo e Comentando
Tary- Literatour TV
Loren Louise- República de Meninas
Bia- Literatour by Bianca
So- Meu Meio Devaneio
Gisele- Vamos Falar Sobre Livros?
Duda- Book Addict
Gabriele- Livros e Vagalumes
Ni- Ninhada Literária
Veves - Veves Valadares
Vi- A Vi Viu
Mariana- Respira, Mariana!
Bru- Bruna in Wonderland

6. Ju Cirqueira- Nuvem Literária

- Como você descobre sobre novos livros para ler?
“Bom, de diversas maneiras, eu acompanho um monte de canais literários, um monte de blogs literários, acompanho as editoras, enfim, fuço na internet, tô sempre dando uma olhadinha pra ver se tem promoção também nas...lojas virtuais[...]”
- Como você entrou nesse mundo da leitura?
“Bom, eu lia gibis, quadrinhos mas eu nunca fui é não sou daquela geração que leu Harry Potter adoidado assim[...] o que me pegou de jeito mesmo foram os livros clássicos que eu li na época da faculdade, então isso foi o que mais me motivou, que me fez viciar em lê-los assim aos montes e aí com o tempo eu fui lendo outras coisas e não parei mais.”
- O seu gosto literário mudou com o passar do tempo?
“[...] eu diria que mudou no sentido de que eu leio outras coisas, muitas mais coisas hoje, eu continuo lendo clássicos, continuo lendo muito romance [...] gosto muito de vários gêneros, eu diria só que meu leque aumentou.”
- Com que frequência você compra livros?
“Bom, eu compro com muita frequência, eu preciso me controlar e comprar menos inclusive [...]eu sempre entro nas lojas virtuais...pra ver as promoções [...] mas eu continuo comprando bastante, eu acho que por mês eu compro uns quatro ou cinco livros.”
- Como você entrou nesse mundo dos canais literários?

“Eu já assistia muitos canais literários, acompanhava a Tati Feltrin a Garota It [...] eu gravo porque eu gosto muito de fazer isso.”

- Com que frequência você espia a última página do livro para ver o que acontece no final?
“Não né. Nunca.”

- Quem você marca para responder essa Tag?
“Todo mundo que se sentir à vontade pra fazer.”

7. Lidolendo

- Como você descobre sobre novos livros para ler?
“Bom. Adoro capa diferente, e eu adoro título diferente, então eu já falei pra vocês... eu compro muito muito livro pela capa e pelo título[...] eu também recebo muitas sugestões de vocês, fico de olho em lançamento de editora, acompanho pelo Skoob, aqui no YouTube é uma excelente fonte pra você conseguir dicas de livros é nos outros canais que eu assisto[...]”

- Como você entrou nesse mundo da leitura?
“Desde criança eu sempre fui muito incentivada a leitura [...] e aí a coisa foi só evoluindo né a gente cresce lendo e se você foi uma criança que lê você com certeza você vai ser um adulto que lê também[...]”

- O seu gosto literário mudou com o passar do tempo?
“[...] eu leio de tudo, mas não é tudo que eu gosto [...] eu leio romance, eu leio ficção científica [...]”

- Com que frequência você compra livros?
“Sempre né gente, toda hora, o tempo todo, direto, é...eu tenho um limite mensal pra gastar com livros [...] todo dia eu entro em site de livro[...]”

- Como você entrou nesse mundo dos canais literários?
“[...]eu acompanhava alguns canais que falavam de maquiagem, de beleza e eu acompanhava muito o canal da Tatiana, da Tati Feltrin e aí via todos os vídeos dela de maquiagem até que um dia eu vi um vídeo dela sobre livros e aí o canal da Tati me viciou completamente, e o canal da tati me levou a conhecer outros canais[...] aí eu pensei ‘acho que vou fazer também porque eu tenho muitas dicas pra dar, eu leio muitas coisas variadas, eu acho que teria muita coisa bacana pra passar[...]”

- Como você reage quando não gosta do final de um livro?
“Eu fico extremamente decepcionada[...]eu me envolvo muito com os livros.”

- Com que frequência você espia a última página do livro para ver o que acontece no final?
“Nunca, gente, nunca. Eu não leio nem sinopse[...]”

- Quem você marca para responder essa Tag?
“[...]eu vou deixar aberto e quem quiser responder pode responder [...]”

8. Beatriz Paludetto

- Como você descobre sobre novos livros para ler?
“[...]geralmente eu gosto de vasculhar o skoob, quais livros estão sendo lançados[...] mas eu gosto também de indicações ultimamente, dois livros que eu li recentemente foram indicações de pessoas que assistem o canal e eu gostei bastante dos livros[...] e eu gosto de saber o que

as outras pessoas que tem um gosto parecido com o meu leem e gostam e daí eu to indo por esse caminho[...]"

- Como você entrou nesse mundo da leitura?

"[...] graças a um livro de uma série chamado Crepúsculo[...] eu não sei se ele foi o livro que me empurrou [...] mas foi com certeza o livro que me fez gostar bastante de leitura e que me fez apaixonar por histórias escritas[...]"

- O seu gosto literário mudou com o passar do tempo?

"Tenho gostos padrões, mas a essência do meu gosto não mudou [...] geralmente eu tenho estágios [...] tem épocas que gosto mais de romance, de fantasia [...] o gosto só vai aprimorando."

- Com que frequência você compra livros?

"A cada alguns meses [...] os valores dos livros são muito altos [...] eu recebo livros de cortesia então todo mês tá chegando [...]"

- Como você entrou nesse mundo dos canais literários?

"[...]eu fazia estágio num programa de tv que também tinha um canal que era sobre games [...] e depois que eu saí daquele estágio eu resolvi fazer um canal só meu [...] mais voltado pra mim, sobre coisas que eu gosto [...]"

- Como você reage quando não gosta do final de um livro?

"[...]eu fico muito nervosa [...]"

- Com que frequência você espia a última página do livro para ver o que acontece no final?

"Eu fazia muito isso antes [...] mas eu parei[...]"

- Quem você marca para responder essa Tag?

A Vitória Dozzo

Duda Klein

Louca dos Livros

Rebecca TV

9. Tamirez Santos- Resenhando Sonhos

- Como você descobre sobre novos livros para ler?

"[...] através de canais gringos tá, eu gosto muito de assistir uns canais internacionais que aí a gente fica sabendo dos lançamentos antes deles chegarem aqui no Brasil, eu recebo bastante newsletter de editora contando quais são os próximos lançamentos, eu assisto alguns canais nacionais também [...]"

- Como você entrou nesse mundo da leitura?

"Eu vivia numa cidade no interior [...] não tinha muita coisa pra fazer, eu não tinha muitos amigos então eu lia, tinha uma biblioteca que na época tinha títulos atualizados[...]"

- O seu gosto literário mudou com o passar do tempo?

"Primeiro eu descobri qual é o meu gênero de afinidade maior que é fantasia [...] e eu também descobri que não é porque eu não gosto de um gênero que não vou gostar de alguns livros que pertencem a esse gênero [...]"

- Com que frequência você compra livros?

“[...] eu comprava livros de forma bem desenfreada[...] 2017 ta sendo um ano bem calmo pra mim [...]”

- Como você entrou nesse mundo dos canais literários?

“[...] foi no veda de 2014[...] eu já fazia algumas resenhas no site do resenhando sonhos [...] e aí foi quando eu tive a ideia de criar o resenhando sonhos canal né[...]”

- Como você reage quando não gosta do final de um livro?

“Eu fico meio frustrada né [...]”

- Com que frequência você espia a última página do livro para ver o que acontece no final?

“[...] às vezes eu ia pro final pra descobrir alguma coisa[...]eu parei de praticar isso [...] teve uma vez que estragou completamente a minha experiência de leitura [...]”

- Quem você marca para responder essa Tag?

“Vou deixar todo mundo que assistiu aqui esse vídeo tagueado [...]”

10. Gisele Eberspächer

- Como você descobre sobre novos livros para ler?

“[...]muitos jeitos, blogs, vlogs, twitter, as próprias editoras que fazem posts falando sobre os próximos lançamentos é, revistas, jornais, indicações de amigos, nas próprias livrarias[...]”

- Como você entrou nesse mundo da leitura?

“[...]ainda criança e a gente tinha muitos livros em casa porque os meus irmãos são mais velhos e tinha muitos livros de criança deles, então eu sempre cresci com tudo aquilo ao redor de mim[...]”

- O seu gosto literário mudou com o passar do tempo?

“[...]eu ia lendo esses livros que pegava emprestado no colégio, gostava de uma seriezinha que já mostrei aqui[...]eu pegava muitos da biblioteca[...]quando lançou Harry Potter eu comecei a ler[...]e entre um livro e o outro eu comecei a ler outras coisas[...]tipo Senhor dos Anéis[...] na faculdade que eu comecei a ler mais não-ficção[...]”

- Com que frequência você compra livros?

“Todo mês [...]eu diria umas duas vezes por mês [...]”

- Como você entrou nesse mundo dos canais literários?

“[...]o primeiro canal que eu vi foi o da Ju do Batom de Clarice, no blog dela [...] daí eu fui descobrindo o resto do povo que fazia vídeo naquela época e em 2012 eu comecei a fazer o meu[...]”

- Como você reage quando não gosta do final de um livro?

“[...] depende, tem alguns finais que não é exatamente o que eu gosto, mas eu me surpreendo [...] mas quando eu não gosto às vezes também é broxante.”

- Com que frequência você espia a última página do livro para ver o que acontece no final?

“Nunca gente. Nunca faço isso.”

- Quem você marca para responder essa Tag?

“[...] quem gostou e quiser fazer por favor se sinta tagueado.”